Para Todo....

JENER

PÓS de ARROZ

Extracto · Loção · Sabonete · Colonia ·

MAJA

MYRURGIA

Barcelona

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48$000. 6 mezes, 25$000. Extrangeiro - 1 anno, 85$000. 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Azas abertas

de CONCHA ESPINA

Soledade ia fechar para sempre a casa, resto do seu minguado patrimonio campesino.

Queria que permanecesse silenciosa como um tumulo, quieta e vasia como um coração que perdeu a ultima gotta do seu sangue

Foi andando pelos quartos solitarios, em bicos de pés, da mesma fórma que si alguem dormisse, e poz-se a cerrar as janellas com tremula solicitude, como quem fecha os olhos de um cadaver.

Depois, sentou-se á porta da alcova da creança e quedou-se a escutar a silente voz do mysterio, entristecida pelo dessfile das mais tremendas evocações: a vida e a morte disseram-lhe naquelles momentos uma immensidade de palavras crueis e agudas, cujo senso escapava, em parte, á consciencia inflammada da pobre mulher.

Lembrava-se do terrivel engano do seu casamento, e da lamentavel surpresa com que voltára á realidade, desde o limbo das suas illusões, casada com um homem malvado, e perdidas para sempre as esperanças de um destino feliz.

Mas um luminoso clarão abria-se logo nas suas tragicas recordações: a chegada venturosa do filho sonhado; o consolo, a esperança que floresceram na desolação do caminho; dar á creança o leite da vida e o calor da alma, foram então para Soledade um gozo supremo.

A fuga cobarde do marido, deixando-a sómente com os restos da sua fazenda, veiu mostrar á despojada creatura um novo aspecto da sua libertação; podia dedicar-se ao filho com benigna tranquillidade, e não receiava a escassez dos bens, comtanto que estreitasse contra o peito o seu adorado thesouro.

Tornou-se-lhe mais leve o peso da cruz; uma aureola de enthusiasmo cingiu-lhe a fronte como uma corôa, e começou a viver com sereno regosijo, emquanto Cherubim se criava.

O bebé chegou a cumprir seis annos; era formoso e meigo, tinha o cabello louro e os olhos escuros, o sorriso prompto, e o ar gentil. Perguntava tudo, com profunda expressão de curiosidade, e tinha muita vontade de conhecer o caminho pelo qual as almas puras sobem a Deus.

Uma noite...

Soledade ergueu-se tremula, na penumbra da alcova: o dardo pungente daquella lembrança feria-a com uma dôr inaudita. Fechou os olhos para evitar a timida claridade que entrava no aposento, pela janella entreaberta...

E continuou vendo a incuravel doença do menino, e a sua extenuação, a sua agonia, o gelido roçar da morte sobre a carne virgem, aquella ultima hora em que as temporas do Cherubim se tingiram de um vago resplendor azul, até lhe tremer nos labios um sopro frio, até quando nos seus olhos se extinguiu a remota luz de uma estrella e ficou hirto, mudo, sorridente, sulcando na sombra o caminho das almas puras que sobem ao céo...

A pobre mãe estende allucinada os braços para onde esteve o leito. Parece-lhe ainda sentir o aroma das rosas primaveris que murcharam sobre o corpinho do innocente, e esse cheiro inconfundivel de cirios apagados e despojos de jardim, que emana da camara dos mortos como um perfume sepulcral.

Resôam passos lá fóra e, temendo que alguem perturbe a sua despedida sagrada, a senhora se apressa pelo corredor, arrancando-se do recinto familiar com dolorosa rapidez.

Ao impulso de sua mão tremula, a fechadura range com um forte ruido que parece uma queixa, e Soledade pára no quintal, espreitando anhelante, sob a nevoa amarga do seu pranto, á luz mortiça do crepusculo.

Uns parentes seus, que tomarão conta da propriedade, esperam-n'a ali, afim de recolher as chaves e acompanhar a viajante até á estação.

Porque Soledade vae se recluir num convento longinquo, admittida fóra da ordem por um favor especial, e com a intenção de permanecer para sempre no generoso refugio.

A desolada mãe fita o olhar turvo de lagrimas, no ninho abandonado. Tudo é morto nelle; mergulham já na sombra os apagados perfis do jardim, acossados pelas primeiras rajadas outomnaes, cahidas as flores nas hastes, quebrados os arbustos sob a inclemencia dos ventos. As arvores, quasi núas, parecem maiores, e as folhas, ao tombar, semelham lagrimas de fogo.

A casinha clareia um instante, atravez das folhagens escuras.

Soledade pousa os olhos no caminho escuro, escuro, e a noite sem lua fica velando junto ao muro fechado.

—

Passam-se os annos, e a mãe, esquecida do mundo, vive no seu refugio voluntario, conformando-se com a vontade de Deus, deleitando-se com uma tristeza morbida no pensamento egoista da casa e do jardim cerrados para sempre, em homenagem a uma lembrança, frios e silenciosos como uma tumba.

Approxima-se um novo anniversario da morte de Cherubim, e a ella seduz, como uma tenaz obsessão, o desejo de tornar a ver as paragens do seu amor e da sua desventura, de chorar, outra vez, na alcova deserta e no quintal solitario.

E, um dia, poz-se a caminho.

Quer apresentar-se em incognito na aldeia e fazer a sua visita dolorosa com recolhimento solemne, como quem vae em peregrinação, a um logar sagrado.

Chega ao anoitecer, e, desde a estação da estrada de ferro é preciso fazer um longo trajecto, cruzar um rio, atravessar um bosque, subir uma lomba, vencer uma encosta.

Nada a detem; já excitada, ao contacto das paragens conhecidas, impacienta-se por chegar nessa mesma noite ao triste lar abandonado.

E caminha, sob a doçura de Maio, a essa hora estranha em que, perto das nuvens, a brisa se apodera dos versos divinos da tarde, e os vae cantando pelo mundo, sem saber o que faz.

A vida transborda de densidade por todos os caminhos; estalam as corollas no coração inflammado das rosas; o bosque arquejá, louco de inquietude; sobre cada ninho ha uma ave de azas abertas, e a senhora se inclina sobre o céo, nas mudas cumiadas do espaço.

Tremula e assombrada, Soledade percorre o valle amigo que lhe parece novo; sobre uma pontezinha isolada, transpõe a corrente das aguas febris, e attinge emfim as proximidades do seu antigo pomar.

Mas detem-se logo, estupefacta: a casa resplandece, com as sacadas abertas e illuminadas; a casa vive e sonha, cingida pela corôa perfumada do jardim e surgem, do seu interior, a voz de um homem, o riso de uma creança, o canto de uma mulher.

Os encarregados da vivenda arrendaram-n'a, julgando que a proprietaria nunca mais voltaria.

E Soledade, agora, descobre de improviso, que ali habitam a mocidade e o amor.

Empurra a cancella da horta e se adeanta, bruscamente ferida nas suas mais sacras recordações.

Um menino apparece para recebel-a, lindo e louro como Cherubim.

— Quem é a senhora ? — pergunta, com ardente curiosidade.

— Quem és tu ? — balbucia, como em sonhos, a viajante.

— Sou Seraphim.

Ella o abraça com ansioso transporte, contempla-o com arrebatadora expressão e descobre nos olhos candidos do innocente, o lume remoto de uma estrella, o fulgor de um olhar inesquecivel, emquanto ouve como palpita na escuridão o murmurio do infinito.

A mãe de Seraphim vem á procura do filho, solicita, e ao vel-o abraçado ao manto de luto de uma desconhecida, acode, com os braços abertos como azas.

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402. Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8.º andar, salas 86 e 87.

Conto traduzido por Helena de Irajá

— Não lhe faço mal algum — murmura Soledade.

E o entrega á feliz mulher, accrescentando com fervor:

— Deus vos abencôe.

— Quem é a senhora ?

Mas a viajante não attende á nova pergunta; levanta o olhar até a cinza luminosa dos astros, transpõe a horta, fecha-a com respeito humilde, e se afasta, pensando que, no dia seguinte, legará a casa em propriedade a Seraphim, para que a lembrança de seu filho fique mais incendida anda naquelle recanto aldeão.

Pois agora sabe, de maneira commovedora e providencial, que nunca se extinguem os luminares do Senhor nos cimos escuros dos montes, nem nos olhos mortos das creanças; e que nenhum traço humano perdura com tão forte virtude como o que traz comsigo o eterno influxo da caridade.

Parece-lhe ouvir como o suave rodar dos berços levanta nos campos da existencia um éco augusto de esperanças por sobre os tumulos esparsos: a vida e a morte dizem á pobre mulher, naquella hora estranha de comprehensão, muitos graves segredos consoladores.

E emprehende o seu caminho, de regresso, com tranquilla mansidão sob as azas abertas dos céos...

Foi, sem duvida, uma estréa das mais interessantes e das mais promissoras, a da joven e talentosa pianista Odette Pereira de Faria, que nos veiu do Rio Grande do Sul.

Estamos deante de um bello temperamento artistico, que, embora ainda apresente pequeninas deficiencias de execução, tudo faz crer que não tardará muito a conquistar um logar de merecido destaque, entre as nossas melhores pianistas.

O programma do recital com que se apresentou ao publico carioca, continha, como peças de resistencia a 2ª Ballada de Liszt; o Preludio, Coral e Fuga, de Cezar Franch e as 32 Variações em dó menor, de Beethoven. A ultima parte continha numeros de Chopin, Boskoff, Aloysio de Castro, J. Octaviano, Basilio Itiberê, Villa-Lobos e Liszt.

Odette Pereira de Faria possue todos os predicados de uma pianista brilhante, capaz de arrebatar pela sua execução facil e sadia. Evidentemente, uma vez por outra, por um exaggerado emprego do pedal, a sonoridade torna-se excessiva, perturbando a belleza da execução.

DE MUSICA

O tempo, porém, se encarregará de guiar a talentosa pianista na justa medida do emprego do pedal, para que as suas interpretações se apresentem com o equilibrio que por vezes lhe falta. E a pianista empogará, pelas suas execuções cheias de brilho e cheias de bravura.

■

O centenario da morte de Schubert teve já, entre nós, a sua commemoração official, com a realização do magnifico concerto symphonico organizado pelo Instituto Nacional de Musica.

O programma foi iniciado com uma dissertação sobre a vida de Schubert, feita pela talentosa senhorita Maria Magdala da Gama Oliveira, que teve mais uma opportunidade de pôr em evidencia, não apenas as suas qualidades oratorias, mas a sua dedicação e o seu enthusiasmo de estudiosa.

Ouvimos, no mesmo programma, Le Roi des Aulnes, La Truite e L'attente, cantados pela senhorita Sylvia Maia de Lima, que termina este anno o seu curso do Instituto, onde frequenta as aulas da professora Nicia Silva.

Sylvia Lima é uma dessas cantoras de rara belleza de voz e de raro talento, deante das quaes não se sabe bem se é a alumna que deve ter orgulho da professora ou se é a professora, que deve ter orgulho da alumna.

Linda voz, muto maleavel, muito insinuante, muito bem trabalhada, interpretando com um bom gosto artistico não muito commum, Sylvia Lima é ainda uma alumna e tem já, entretanto, predicados que a classificam como uma verdadeira artista feita e consagrada. Por isso mesmo, o seu canto prende e interessa, impressiona e agrada e constitue um gozo artistico, desses que a memoria grava e recorda sempre com prazer

Guiado carinhosamente pelo fino gosto artistico de Nicia Silva, era evidente que o talento excepcional de Sylvia Lima haveria de leval-a a essa situação de indiscutivel destaque, em que já se

encontra, entre as nossas cantoras. E isso explica por que, no espirito de quem quer que a oiça, surge a duvida de saber se é Nicia Silva que se deve orgulhar da alumna, ou se é Sylvia Lima que se deve orgulhar da professora que tem.

Além de acompanhar os numeros de canto, a orchestra, sob a direcção sempre dedicada, de Francisco Braga, executou primorosamente a Symphonia em si menor (inacabada), o Minueto, op. 78, a Ave-Maria (bisada) e a Marcha-Militar, op. 51 n. 1, tambem bisada.

"Executou primorosamente" — dissemos, e de facto, assim o foi. Composta quasi que exclusivamente de alumnos do Instituto, com a collaboração de artistas nelle laureados e de professores, a orchestra conduziu-se com um brilho digno de nota, demonstrando que é hoje uma pujante realidade o sonho de Fertin de Vasconcellos, o seu creador e animador infatigavel.

■

No proximo dia 27 do corrente, apresentar-se-á ao publico carioca, pela primeira vez, o violinista brasileiro Raul Larangeira, que a 22 de Outubro findo, conquistou um entrondoso successo no Theatro Municipal de São Paulo.

Raul Larangeira, estudou em Paris, como pensionista, do Governo de São Paulo, de 1923 até agora. Foi discipulo de Edouard Nadan, Lucien Capet e Jean Galton, professores de nomeada do Conservatorio de Paris. Fez-se applaudir, depois, na Capital e em diversas cidades francezas, na Italia, Inglaterra, Suissa e Hespanha, logrando sempre o exito o mais franco.

Elle, portanto, já nos vem consagrado pelo applauso europeu — e isso basta, como credencial, para recommendal-o á curiosidade do publico carioca.

De Rivarol

O gato não nos acaricia. Elle se acaricia em nós.

Quando alguem tem razão vinte e quatro horas antes do commum dos homens, passa por não ter senso commum durante vinte e quatro horas.

Clinica Medica de Para todos...

O somno, como a alimentação, é um dos elementos destinados a reparar os inevitaveis dispendios de energia organica, feitos sob imperiosas exigencias da actividade vital exercida ininterruptamente.

Alem de acalmar as dores physicas e moraes, predispondo-nos a continuar a lucta pela existencia, sempre com o intuito de vencer galhardamente, vem o somno facilitar-nos a eliminação dos residuos que a fadiga accumula, no organismo, durante o dia.

O somno opera uma verdadeira desintoxicação, tendo, como um dos seus principaes collaboradores, o precioso concurso do apparelho respiratorio.

Quando usufruimos os beneficios do somno, vamos expellindo, além dos detrictos proprios da respiração, — anhydrico carbonico e vapor d'agua — toxinas volateis e outros productos nocivos que, pouco a pouco, operam grandes modificações no ambiente. E, em semelhantes condições, occupar aposentos *completamente fechados* constitue um grave perigo para a saude.

A natureza que é sempre muito logica e não faz saltos, sabe as suas leis, dá immediata punição aos que transgridem-n'as: quando, nos dormitorios, faltam os essenciaes requisitos de arejamento, vem, após o somno, o mal estar *inexplicavel*, os cephaléas, as nauseas, o peso da cabeça e o profundo entorpecimento da intelligencia.

O individuo que dormiu n'um recinto onde não havia sufficiente ventilação, acórda muitas vezes, indisposto e entontecido tal como si despertasse da embriaguez alcoolica. E tudo isso outra cousa não é senão o resultado de uma grande intoxicação, pelo ar contaminado que respirou, durante o somno.

Annullar-se-á tal perigo, passando-se a dormir, com a janella entreaberta ou, então, adoptando-se o emprego de venezianas, quando não fôr possivel o primeiro alvitre.

A renovação do ar, nos compartimentos-dormitorios, é preceito que absolutamente não permitte infracções. E os que invocam resfriamentos, coryzas, bronchites e rheumatismos, como justificativas de sua desobediencia, não têm o minimo fundamento racional.

Procurando se habituar, desde os tempos de verão, evitando com prudencia as correntes de ar que violentamente possam vir até ao leito, collocando, durante os rigores da estação invernosa, um biombo ou cortina, entre a janella e a cama, a qual deve ser posta um tanto á distancia, não dormindo sem cobertores e augmentando os agasalhos, na época de grande frio, ninguem terá a saude perturbada, por gosar diariamente um somno reparador, respirando do exygenio isento de impurezas, no recesso de um aposento onde o ar atmospherico seja continua e fartamente renovado.

CONSULTORIO

LÊA (Rio) — O seu caso não se resolve, empregando medicamentos. Só um especialista de doenças do ouvido, poderá tratal-a, empregando a massagem vibratoria e correntes de alta frequencia.

A. M. E. (S. Paulo) — Use, pela manhã, dois comprimidos de hypophysina e, á noite, dois comprimidos de ovarina. Antes de cada refeição principal, tome uma colher (das de sopa) do "Vinho de Jucá Composto". Faça, por semana, 3 injecções hypodermicas, empregando a "Tonikeine Chevretin".

L. S. R. (França) — Applique em massagens, na região indicada: bi-chloruretto de hydrargyrio 10 centigrammas, chlorureto de ammonio 2 grammas, alcool a 60 gráus 15 grammas, hydrolati de rosas 15 grammas, emulsão de amendoas amargas 500 grammas.

A. A. (Rio) — Continue com os remedios prescriptos. Faça, por semana, 3 injecções intra-musculares, com o "Lyodil".

ZITA (São Carlos) — Tres a quatro vezes por dia, aspire, em pitadas, como si fosse rapé: menthol 1 gramma, sesqui-carbonato de ammonio 4 grammas, acido borico 10 grammas. Internamente use: arseniato de sodio 5 centigrammas, pyro-phosphato de ferro citro-ammoniacal 5 grammas, xarope de quina 400 grammas, — uma colher (das de sopa), depois de cada refeição principal.

M. F. (Padua) — O rapazinho deve passar uma semana alimentando-se exclusivamente de leite e de caldo de cereaes — arroz, milho e cevada. — Usará: extracto fluido de stygmas de milho 15 grammas, hydrolato de flores de laranjeira 15 grammas, lactato de stroncio 8 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas, — colher (das de sopa), de 4 em 4 horas.

ARLETTE (Friburgo) — Use: pepsina amylacea, 30 centigrammas de cada medicamento, n'uma capsula, vindo 18 iguaes, para tomar uma, depois de cada refeição principal.

LEITORA (Rio) — Internamente use *Staphylasia Iodurada Doyen*, — 3 colheres, por dia.

Externamente applique este remedio: sulfhydrato de cal em massa 20 grammas, glycerolco de amido 8 grammas, pó de arroz 8 grammas, essencia de limão 20 gottas.

DR. DURVAL DE BRITO

NÃO É O TRADICIONAL GRITO
DE CARNAVAL NA RUA!

E' a primeira manifestação de regosijo publico pela sahida, nos primeiros dias de Dezembro do

ALMANACH DO "O TICO-TICO"

No Rio: 5$000 — Pelo correio: 5$500

Façam desde já os seus pedidos

Sociedade Anonyma O MALHO

RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

Senhorinha Duduta Blom da sociedade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul.

Enlace Elisabeth Vieira Pinto — Jorge de Oliveira Costa.

O melhor Creme

Fossemos nós pôr a concurso esta pergunta e pedir a opinião de um milhar de pessoas mais autorizadas, e na sua grande maioria de respostas apontariam mais ou menos como o melhor creme: ar puro, respiração profunda, alimentação sadia, exercicios, asseio, repouso, vida regular, idéas rectas, dormir bem, bondade, etc. Todas estas coisas, inquestionavelmente, contribuem para a belleza, e, por certo, si uma creatura fosse perfeitamente sadia e seguisse todas as prescripções da hygiene, passaria muito bem sem cremes. Mas provavelmente em dez mil mulheres não ha uma só que não encontrasse vantagens no uso de um ou mais desses elementos do toucador. Tenha ella côres bastantes nas faces e nos labios e oleo natural bastante para tornar desnecessario o coldcreme, certamente ella precisaria um pouco de pó de arroz para tirar, desfazer o brilho da gordura do rosto e dar á sua pelle uma apparencia macia e avelludada. Póde ser tambem que a natureza não tenha posto o seu matiz côr de rosa onde melhor ficaria, porque alguns rostos requerem o rosado mais acima, debaixo e em redor dos olhos, ao passo que outros não.

EDIFICIOS ITAJUBA-BRAZIL

No majestoso edificio do ITAJUBÁ-HOTEL, os mais luxuosos e confortaveis salões de restaurante, chá e bar, contribuindo assim, para a intensidade de vida elegante do quarteirão Serrador.

Em gèral é sempre possivel a gente melhorar de qualquer fórma a natureza, embora admittamos o principio de que os melhores cremes e cosmeticos são os que a propria natureza fornece.

O celibato é, pela esperança, o unico estado de felicidade masculina. O homem solteiro sonha sempre para o mez que vem a companheira que o fará feliz. — **Lucio D Ambra.**

PARA AFORMOSEAR E FAZER CRESCER O CABELLO

Os sabões e os shampoos artificiaes, causam a ruina em muitas cabeças de preciosas cabelleiras. Poucas pessoas sabem que uma colherzinha das de café, cheia de stallax diluido em uma chicara de agua quente, exerce uma natural affinidade sobre o cabello e constitue a lavagem de cabeça mais deliciosa que se possa imaginar. Deixa o cabello brilhante, suave e ondulado, limpa completamente a pelle do craneo, e estimula, sobremaneira, o crescimento do cabello. Vende-se nas pharmacias, sómente em pacotes sellados, a um preço que não é elevado, porque cada pacote contém quantidade sufficiente para fazer de vinte e cinco a trinta shampoos, o que, finalmente, resulta economico.

■

Um hotel em Goyaz

■

Uns dizem coisas, outros dizem palavras. — **Berni.**

Enganar os homens

"Não é por ventura um acto censuravel fazer uma mulher que os homens pensem que ella é bonita, quando não o é? Não é isso uma fraude? E não está um homem no direito de dizer que a mulher que assim o engana numa questão de nonada, será capaz de enganal-o em assumptos mais importantes, não merecendo, portanto, confiança? Por que, pois, não deixar as mulheres serem o que são, de ensinal-as outras?

Ahi está o topico de uma missiva que nos foi dirigida, por uma das innumeras pessoas que, de uma fórma ou de outra, se interessam pela belleza feminina e, portanto, pelo que aqui escrevemos. Não commetteriamos a imprudencia de classificar a missivista de embiocada (vá lá um pouco de classico), de solteirona, ou mesmo de "gente antiga". Ella póde ser moça e até bonita, provindo as suas duvidas apenas de uma consciencia exaggeradamente escrupulosa. Seja como fôr, porém, não ha como negar-lhe applausos pela coragem das suas convicções. Todavia, aqui para nós, recommendamos á nossa amavel correspondente o mais extremo cuidado ao fazer suas compras. Deve, por exemplo, escolher para os seus vestidos e chapéos, côres, modelos e modas que não lhe lisonjeiem a vaidade e lhe sobrelevem os dotes naturaes. Assim tambem quando o seu nariz, como quasi todos os narizes, reluzir em consequencia da exsudação gordurosa da pelle, ella não deverá de fórma alguma destruir esse brilho com um pedaço de camurça. Si lhe apparecer no rosto uma espinha, deixe-a quieta onde está, a natureza que a poz ali, se encarregará de tiral-a, quando ella tiver servido aos seus propositos. E o mesmo com o cuidado das unhas, com o penteado — porque tudo seria enganar os pobres e innocentes homens...

■

Não ha nada mais ausente que a presença de espirito. — **Rivarol**

■

E' mais facil á imaginação compôr um inferno com a dôr que um paraiso com o prazer. — **Rivarol.**

■

Turma do 1° anno de Francez, do 2° anno de Geometria, com o Director da Escola, Dr. Carlos Portocarrero e o Professor Ferreira de Abreu

Escola Normal

A Sra Gina Romagnoulo, jornalista italiana, directora do semanario "La Nuova Italia", acaba de publicar o livro "Il Brasile Contemporaneo", que é uma das melhores propagandas do nosso paiz no estrangeiro

A illustre jornalista, tendo se identificado inteiramente á nacionalidade brasileira, apresenta no volume, amplamente illustrado, todos os nossos grandes vultos das letras, artes, sciencias, e diz das nossas possibilidades proximas e futuras

Senhora Gina Romagnoulo (Condessa Davidowsky) Photo Nicolas

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje

O ANNIVERSARIO DA

REPUBLICA

NO PALACIO DO CATTETE

O Corpo Diplomatico acreditado junto ao nosso governo foi cumprimentar o Presidente Washington Luis no dia em que a Republica fez trinta e nove annos.

PARA TODOS...

24 — Novembro — 1928

A progenie de Brumell

POR

PEREGRINO JUNIOR

Houve tempo, e felizmente já vae longe, em que era crença geral haver entre elegancia e intelligencia incompatibilidades graves.

Saudando na Academia o Sr. Ataulpho de Paiva, que foi, sem favor, "um dos precursores da elegancia masculina em nossa sociedade", o Sr. Medeiros e Albuquerque, com o demonio daquella malicia que é a seducção melhor do seu espirito, observou, porém, que "hoje já se admitte perfeitamente que a elegancia e o apuro das roupas não são, de modo algum, incompativeis com o mais alto exercicio da intelligencia".

E não seria difficil citar meia duzia de exemplares, entre os nossos estadistas, militares, escriptores, scientistas, poetas, etc., para documentar a these do Sr. Medeiros e Albuquerque. Ninguem ignora, com effeito, que o proprio Sr. Washington Luis é um homem que ama o prazer de andar bem vestido. O Sr. Julio Prestes é um perfeito "dandy". E as gravatas do Sr. Estacio Coimbra deixaram no Senado uma tradição só comparavel á do cravo vermelho do Sr. Azeredo.

Entre os nossos scientistas, ha homens como os professores Miguel Couto, Clementino Fraga, Brandão Filho, Aloysio de Castro e Abreu Fialho, que vestem com uma elegancia discreta, mas irreprochavel. E o exemplo lhes veiu do grande Torres Homem, que sabendo vestir-se com a elegancia de Brumell, costumava dizer: — "E' preciso não deixar aos mediocres e tolos nem sequer essa superioridade de vestir bem!" Poetas "doublés" de "dandies" temol-os ás duzias: Guilherme de Almeida, Ildefonso Falcão, Ronald de Carvalho, Alvaro Moreyra, Oswald de Andrade, Olegario Marianno, Onestaldo de Pennaforte, etc. E seria acaso justo esquecer, entre elles, o mais graduado de todos, o Sr. Alberto de Oliveira, que é principe tambem de elegancias? De resto, iriamos longe se quizessemos proseguir nas citações.

Além de tudo, a historia literaria guarda o nome de innumeros escriptores famigerados, que vestiam uma casaca com a mesma correcção com que escreviam um poema: Byron, Theophile Gautier, Sainte Beuve, Wilde, Barbey d'Aurevilly, Garret, Proust, etc. E pertencendo á mesma estyrpe ainda ahi estão Paul Valery, Paul Morand, Valery Larbaud, etc.

Felizmente — Deus louvado! vão bem distantes os tempos de São Jeronymo, em que, com muito latim e máo-gosto, se consideravam as roupas sordidas indicio de pureza de espirito.

Paysagem de Tarsila

Quando hoje um homem de letras ou um politico censura um collega pelo simples facto de estar elle bem vestido, é que nos seus labios está falando, insidiosa e terrivel, a voz da inveja.

"Não ha raiva mais feroz, dizia José Antonio José, do que a desta inveja — a raiva que os outros homens têm dos homens com o gosto de saber vestir".

Vestir bem, entretanto, é symptoma de elegancia e limpeza espiritual.

Mas ha, acima de tudo isto, uma coisa interessantissima: a sensibilidade dos homens ao elogio da sua elegancia. Posto pareça que só as mulheres se preoccupem com essas frivolidades, a verdade é que os homens tambem são sensiveis ao louvor das suas roupas bem feitas. Era João do Rio quem fazia esta observação: "não ha homem, por mais altamente collocado, que não seja sensivel ao louvor das suas roupas". Este louvor devia alegrar, de resto, muito mais ao alfaiate do que ao portador da roupa. Entretanto, o certo é que os homens, até os mais conspicuos, não são indifferentes ao elogio que é feito ao córte do seu terno e á elegancia da sua gravata. Grandes espiritos, como Oscar Wilde e Byron, preferiam ao elogio da sua intelligencia, o louvor da sua belleza physica.

E as preoccupações de elegancia, entre os homens, são hoje tão evidentes, que, não ha muito, um bispo italiano chegou a fazer um sermão vehemente, quasi colerico, contra os excessos das modas masculinas!

Manhã de Novembro Desenho de Schipani

PARA TODOS...

Coisas...

A GENTE NÃO SABE NADA

A's vezes vem uma tristeza !
uma tristeza triste mesmo.
Quasi sempre é nos dias mais bonitos.
Donde vem ?
Por que será ?
Parece que é por causa deste mundo que não está direito.
A tristeza vem dos pobres que trabalham e não são felizes e dos ricos que ficaram ricos com o trabalho dos pobres, mas que tambem não são felizes.
Vem delles.
Enche o ar.
Então quem paga é quem não é pobre nem rico nem feliz nem infeliz nem anda pensando nessas coisas.
Você, eu.
Eu não fiz nada.
Você fez ?
Este mundo não está direito não.
Só se o direito deste mundo é assim.
A gente não sabe nada...

FAZ DE CONTA

Faz de conta que eu te encontro numa esquina, te ólho muito e digo que te quero bem.
Pensa um pouco.
Não responde sem pensar.
Se tu dizes:
— Eu tambem —
então eu juro que é verdade,
que eu te quero mesmo bem.
Se tu dizes:
— Pois eu não —
eu juro então que foi brinquedo.
Faz de conta...

O ORPHÃO DA CASA DE COMMODOS

Mamãesinha que estás no céo,
que saudade de você.
Ninguem não me quer na vida
como você me queria.
Faz tanto frio esta noite.
Ah ! se ainda fosse no tempo
quando eu dormia embalado
junto do teu coração.
Estou sósinho, sósinho.
Nem Deus se lembra de mim.
Mamãe me chama pra o céo,
bem pertinho de você...

A MINHA TERRA

A minha terra...
E' um céo tão bonito que eu nunca mais olhei outro céo tão bonito...
E' um rio chamado Guahyba que tem uma filha chamada Pintada...
E' uma casa grande...
A minha terra...
Aquella procissão de noite...
O circo de Paulo Cirino...
A estação da Estrada de Ferro de onde sahia o trem para São Leopoldo...
A minha terra cabe toda dentro de mim...
A minha terra é do tamanho da minha infancia...
Porto Alegre...

Alvaro Moreyra

Chang-Tso-Lin, o chefe militar tão feroz da Mandchuria.
(Desenho de Pepe Figuer)

DOIS LARAPIOS

— Agora vocês vão explicar a procedencia desses objectos...

— Pois não "seu" doutor. Recolhemos em casa de familia muito distincta, cuja honestidade está acima de qualquer suspeita.

(Desenho de J. Carlos)

O NINHO QUE FICOU VASIO

POR BARROS VIDAL

Antes que os rouxinóes debandassem, corremos, ansiosos, ao ninho amigo onde elles aprendem a cantar e a emocionar a gente.

Sabiamos que ali dentro havia um mundo differente do mundo em que vivemos porque ali só têm logar o sentimento e a arte. E foi por isso, ao certo, que avançando pelo atrio de azulejos lavados, envôlto na écharpe da penumbra mais tenue, sentimos no ar e nas coisas que ali viamos uma como que dourada cornucopia despejando sobre a fascinação dos nossos sentidos a allucinação dos mais lindos sons das mais lindas côres.

Dando a impressão de um bando de passaros em revoada, desapparecia, agora, lá ao fundo, um grupo dessas creaturinhas meigas e leves, feitas não para pizar o chão que todos nós pizamos, mas para andar sobre os corações da gente...

Dez minutos correram e nós vacillavamos sobre o destino que haviamos de dar aos nossos passos, porque se para ali nos attrahiam os mais doces gemidos de um violino, para aquella porta nos arrastavam os trinados da vóz mais embriagadora. Mas, cerrando a alma áquelles e os ouvidos a esta, galgamos a escadaria de marmore e chegamos ao gabinete do Director...

* * *

O ninho dos rouxinoes — o Instituto Nacional de Musica — estava ficando v a s i o. As férias chegaram lá j u n t o comnosco, n a - quella mesma tarde e naquelle mesmo instante. Muitas flores, muitos sorrisos e m u i t a alegria em todas as mãos, em todos os labios e em todos os rostos. Parecia que ali havia uma festa estardalhante e foi com uma estardalhante festa na phrase que a mais loira de todas as creaturas que ainda ali estavam nos perguntou num sorriso adoravel e num trocadilho gentil:

— E' Para todos..." ou para nós?...

E ao ouvir a nossa resposta, sacudindo a cabelleira:

— Aqui ha todos os instrumentos musicaes materialisados em todos os typos...

E, o dedinho fino no ar, indicando as collegas que nos rodeavam:

— Olhe: um v i o l i n o — uma magra esguia de olhos castanhos — um violoncello — uma creaturinha mignon — e um piano — uma joven gordinha e risonha com os dentes brancos e alinhados como um teclado de piano. E, rindo: — Um tercetto...

— Harmonioso, sem duvida, accrestamos.

Ella, de novo com a vivacidade dos seus olhos verdes:

— Sim, elles são do curso de Harmonia...

* * *

Do Instituto Nacional de Musica, a escola educadora das inclinações artisticas das nossas patricias não nos interessava o seu Passado, com o prestigio das s u a s tradições, nem os seus t i t u los de gloria, com os s e u s trophéos brilhantes. Estavamos ali catando emoções como os garimpeiros c a t a m diamantes.

O director do I. N. M. conversa com o n o s s o companheiro sobre o anno que : : acabou. : :

O director, o professor Alfredo Fertin de Vasconcellos, nos abria, ao mesmo tempo, o coração e os livros do Instituto. E nos dizia que naquelle dia estava encerrando os cursos do anno lectivo, satisfeitissimo com os resultados verificados. Dos 987 alumnos matriculados, 52 terminavam o curso com as médias mais promissoras.

— O senhor não faz idéa como nós, os professores desta casa, nos sentimos felizes nesta feira de vocações...

E, depois de uma pausa:

— Se eu quizesse, de prompto, dizer-lhe qual a melhor alumna, sentiria difficuldade porque todas se igualam nos esforços que empregam para progredir...

Agora outros professores chegavam. O consagrado maestro Henrique Oswald, com as suas lindas barbas brancas que fazem a gente pensar no Pápá Noel, sentava-se ao lado do director. E formado o grupo, o professor Oscar Lorenzo Fernandez, sympathica figura de porte altivo, dizia, num sorriso:

— Uma escala musical completa...

— Como ? perguntou um outro, um velhinho, cópia fiel de uma estampa ingleza.

Apontando, a um e um, os collegas presentes, o Sr. Lorenzo esclareceu:

— Dó, ré, mi, fá...

E estendendo o dedo em direcção ao Sr. Fertin, que lhe ficava longe:

— Lá...

— Falta "si" interveiu o maestro Oswald...

Sorrindo, o Sr. Lorenzo rematou a sua... graça musical:

— Não falta, não, porque cada um de nós "si"... representa !...

* * *

A mesma difficuldade que se tem para apanhar num bando de pardaes um pardal — encontramos para deter, nas mãos da nossa curiosidade, uma creaturinha daquellas, leves como uma gaze solta no ar e fugidias como uma nota de musica. Mas a gentileza captivante do director Fertin prendeu, por minutos, no seu ar de menina que ainda não se desacostumou do convivio das bonecas, a senhorita Nair Paiva da Cruz, 1º premio de 1926, com medalha de ouro. Sua preoccupação, era o seu concerto, que por signal já se realizou, proporcionando-lhe invejavel successo. Se ella soubesse, certamente, que ia colher triumpho tão significativo, teria falado mais. Mas não falou porque as collegas, os professores e as amigas a absorviam com perguntas e votos de felicidade...

* * *

— Seu nome ?

— Não sei...

O senhor Fertin de Vasconcellos e os professores Henrique Oswald, Arnaud Gouveia, Carlos de Carvalho, Lorenzo Fernandez.

E a garota, que o photographo surprehendera num curioso flagrante, teimava em occultar o nome.
Qual o seu curso ?
Não sei...
— Então, a legenda do seu retrato será a "menina não sei", adiantamos.
Ante a ameaça ella sorriu e declinou o nome:
— Zuleika Do Couto.
E declinando o nome começou a falar...
Estuda piano e tem pela musica fascinação irresistivel...
— Do que gósto mais ? repetiu a nossa pergunta.
Sim...
— De musica...
— Seu sonho maior ?
— Attingir a perfeição nos meus estudos...
Arregalando os olhos, mais negros que os de Iracema, de José de Alencar, e pondo uma grande duvida nas suas proprias palavras:
— Se eu attingisse a perfeição ? !...
— Que faria ?
— ...morria de contentamento...

* * *

— Sim, as mais lindas...
— Impossivel distinguil-as entre todas, se todas são lindas e bonitas...
E o Sr. Lorenzo na sua cavalheiresca amabilidade:
— Eu sou professor de Harmonia, por isso as minhas alumnas têm, forçosamente, Harmonia. De modo que qualquer uma dellas fala harmoniosamente...

* * *

Sophia Fonseca — Amelia Rodrigues — Leonor Freitas.
Um trio de graça, de belleza e de espirito.
Todas da constellação mais radiosa da casa.
As tres graças do Instituto têm o mesmo sonho, que é uma ambição de gloria: compôr. Não se contentam com o curso de piano. Querem mais: querem fazer musica. E como para fazer musica é preciso muito senti mento, certo é que, em pouco, estarão espalhando notas como, hoje, espalham perfume por onde passam...

Na ultima festa antes das férias, as alumnas rodeam os mestres. Alumnas que posaram para "Para todos..."

Quatro figurinhas de "biscuit":
Maria da Penha Wanderley.
Maria de Lima Campello.
Raymunda Ephigenia Ramos.
Soledade Migueis.
As duas Marias amam, acima de tudo, o piano. Têm, por elle, decidida vocação. As duas ultimas apreciam a musica, num sentido geral. O instrumento, para ellas, é sómente um meio de interpretal-a.
E é a insinuante Soledade quem melhor define a musica para nós:
— E' a arte do coração!...

* * *

Uma symphonia de côres:
Dinah Lemos.
Ruth Mayerhofer.
Cecilia Ribeiro
Teresa Portinho.
Odette Abreu.
Jurema Cid.
A linda loirinha com quem primeiro conversamos e que reapparecia, no esplendor da sua sympathia communicativa, dizia-nos fitando as collegas, alinhadas para a "pose" photographica:
— E' mesmo uma symphonia de côres. O professor não podia conseguir maior harmonia.
E na travessura infantil das suas palavras:
— Repare bem como a blusa côr de rosa da Dinah canta ao lado da saia azul da Ruth e dos cabellos negros da Cecilia!...
Continuando na sua irresistivel travessura:
— Aqui temos a bandeira brasileira, que a blusa amarella da Teresa e a bolsa verde da Jurema compõem...
E ao ouvir o protesto desta ultima:
— Bem... eu tiro a tua bolsa e ponho os meus olhos, que são da mesma côr...
E rindo:
— A bandeira nacional, por isso, não soffrerá nenhuma modificação...

* * *

Um fim de anno lectivo no Instituto é como um principio de Primavera: ha alegria, expansão, e flores. Com palavras animadoras o professor Lorenzo se despediu das alumnas, desejando-lhes umas férias felizes. Suas ultimas palavras, envoltas num turbilhão de palmas, não se ouviram.
Uma joven de ar respeitavel falou em nome da classe. Outra offereceu ao professor uma braçada de flores.
E num ambiente de contentamento, na musica dos beijos que estalavam de bocca em bocca, ellas se despediam:
— Até á volta!...
— Adeus Lula!...
— Não te esquece de mim, Margarida!...

(Conclue na pagina n. 42.

■

Em cima e em baixo, encerramentos das aulas dos professores Paulino Chaves e Francisco Chiaffitelli.

■

No centro, manifestações á professora Maria dos Santos Mello em sua residencia e no Instituto de Musica.

O FACTO DO ABASTADO SR. MANOEL DAS ANCORAS PROPRIETARIO DA PADARIA "FLOR DOS ALTOS MARE" SO' LEVAR UMA VEZ POR MEZ A FAMILIA AO CINEMA...

A VIDA NO BAIRRO

POR DI CAVALCANTI

...NAO IMPEDE QUE A VIUVA DO MAJOR ALTAMIRANO FOGUETE, QUE DEVE A TODO MUNDO NÃO PERCA UM PROGRAMMA NOVO, ENSINANDO AS SUAS PROMETTEDORAS FILHINHAS A ARTE DE BEIJAR.

Arredores
de
Curityba
(Photo J. B. Groff)

PARANÁ

Senhorita
Risoleta
Machado,
acclamada
"Senhorita
"Curityba"

Presidentes da Republica Argentina

SENHOR
HIPOLITO YRIGOYEN

SENHOR
MARCELLO T. ALVEAR

CARICATURAS
DE
ORESTES

ESTADO DO PARANÁ

Sete quédas. Saltos do Iguassú. Garganta do Diabo.

PRESENTE DE SABBADO

Ribeiro Couto

Quando publicará Jacques d'Avray os seus formosos *Les plus grands poémes?* Como o proprio titulo indica, eses poemas são curtos: A's vezes, uma simples phrase:

"Pourquoi tant jaser?
Qu'est-ce que tu me caches?"

Nessas composições, fragmentarias, onde um largo rythmo acompanha o rythmo do ambiente (como naquelle crepusculo vesperal no Rio Grande do Sul, em que se tem a impressão physica dos grandes véos da noite envolvendo a campanha), ha todo um mundo de sensações, de pensamentos, de delicadeza, de philosophia ou de *humour*. E exactamente porque são pequenos, Jacques d'Avray chamou-lhes *Les plus grands poémes*. A explicação, de resto, é inutil...

Jacques d'Avray não quer dar um livro para o grande publico. Suas edições são raras, num raro typo, num raro papel, para uns raros amigos. Entretanto, quantas cousas bellas se terão escripto em nosso paiz como *La ballade frivole?*

Ha uma pessoa a quem se deve attribuir toda a responsabilidade da esquivança em que vive Jacques d'Avray em São Paulo. Essa pessoa é Freitas Valle. Freitas Valle, sabem, é aquelle Freitas Valle, o Magnifico, de quem João do Rio, no *Pall-Mall Rio*, pagina 147 (indicar é bom, porque o livro não tem indice) exclamava: "Mestre e senhor!" Freitas Valle, além de Magnifico — como Lourenço de Medicis — é um amigo absorvente. Elle tem ciumes de Jacques d'Avray, como prova preliminarmente, a circumstancia de não lhe permittir que escreva os poemas senão em francez, como que a forçar assim o isolamento do publico. Jacques d'Avray tem soffrido por isso terriveis ataques, ao longo de trinta annos de silencio e modestia, por parte de numerosas pessoas que, por não comprehenderem Jacques d'Avray, muito menos comprehenderiam Freitas Valle...

Eu, que tenho a felicidade de querer bem a Freitas Valle, tanto quanto quero a Jacques d'Avray, acabo de receber do primeiro uma pequena maravilha do segundo... Jacques d'Avray, que anda sempre pelos vinte annos — ai! aquelle saudavel Freitas Valle, no entanto, já passou dos cincoenta! — parece estar vivendo um desses deliciosos romances com palavras, porque começam sempre por uns versos encantadores. Estas quatro admiraveis quadras (que Freitas Valle mandou "para o meu coração") foram direitas ao destinatario. Eu penso, entretanto, que tenho o direito de publical-as aqui, mandando-as por sua vez ao coração de muita mulher bonita...

ESTANCIAS

I

Feliz de quem se farta na fartura
E mata a sêde no regato em calma:
Eu não, que para a tua formosura
O tonel das Danaides trago na alma.

II

Preso ao teu corpo, em que o meu sangue estua,
Quando em meu proprio corpo me appareces,
Por mais que me perguntes: "Não sou tua?",
Cada vez menos minha me pareces.

III

"Fui feita para ti, e eternamente
Tua serei..." Disseste-me, e eu te ouvia
Pensando: Se eu morresse, de repente,
Pelo que promettesté, sorriria...

E quando, eu morto, perguntasse a gente
Como cahiria a noite em pleno dia,
Nem verias, cegada em pranto ardente,
Que da tua promessa é que eu morria.

JACQUES D'AVRAY

Pela Sociedade Rio Grandense Alvaro Moreyra disse aos seus conterraneos:

Meus irmãos gauchos

Esta casa no deserto da cidade grande tem qualquer coisa daquella arvore que nasce e vive solitaria lá nas nossas coxilhas.

Arvore acolhedora: umbú

Quando os viajantes passam por ella a pé ou a cavallo estacam um momento, descansam á sombra dos ramos altos.

Depois, antes de seguir caminho, tiram um suspiro do fundo do coração e dizem:

— Toma este suspiro, umbú, pra não ficares tão só...

Todos nós somos viajantes...

A pé ou a cavallo...

A arvore boa nos abriga hoje, a vocês que chegaram e não demoram, aos outros que ha mais tempo pararam aqui, longe do rincão, longe da querencia...

Mas dentro do Brasil

O Brasil é um arranha-céo que se deitou porque não quiz arranhar o céo, o céo bonito onde o sol de dia faz o goal da primavera e de noite as estrellas brincam de tempo-será...

O Rio Grande do Sul móra no primeiro ou no ultimo andar.

Depende do ponto de vista...

Não discuto isso.

No ultimo ou no primeiro andar anda sempre de ouvido attento.

A' força ninguem entra no arranha-céo que elle não deixa.

Familia um pouco retrahida, desconfiada.

Orgulhosa, graças a Deus!

O orgulho, entretanto, se impéde de pedir, nunca lhe prohibiu de dar, dar de mãos abertas.

Com o Rio Grande do Sul perto não existe parente pobre.

Vão voltar aos pagos, meus irmãos gauchos.

Pois contem aos que estão lá que os gauchos exilados não se esquecem do Rio Grande do Sul, — da terra, das creaturas, dos exemplos!

Que a saudade que a gente guarda é como a Chimarrita:

"Chimarrita é altaneira
não quebra nunca o corincho..."

Na Sociedade Rio Grandense, a 10 de Novembro, durante a sessão em homenagem aos footballers gauchos e aos soldados da Brigada Militar que estiveram no Rio de Janeiro.

Sabbado passado, no salão indiano do Beira-Mar Casino

Pequenas lembranças

HOJE, 24, ultimo dia da exposição de sarapes e outros artigos aztécas na Embaixada do Mexico, rua das Laranjeiras, 397, das nove horas ás 18. De tarde, vesperal dansante no Fluminense F. C. Livro do dia: "Republica dos Estados Unidos do Brasil", de Menotti Del Picchia.

AMANHÃ, 25, domingo, pé de piringo, de manhã, a festa das sombrinhas no posto 4 em Copacabana. Depois, o melhor é ficar em casa. Victrola. Ler criticas. Consolar-se das criticas relendo o velho Wagner; — Uma obra de arte só é perfeitamente accessivel á sensibilidade — "artisticamente" educada — dos que se acham em uma situação mais ou menos analoga á do artista, dos que evoluem em condições de existencia semelhantes ás delle e que, com todo o seu sêr e do fundo do seu coração, se sentem de tal sorte em communhão com elle, que são capazes de considerar essa obra como sua propria, tão grande é o ardor da sua sympathia. Não posso fazer comprehender as minhas intenções senão aos que sentem como eu — em uma palavra, "aos meus amigos que me amam".

SEGUNDA-FEIRA, 26, programma novo nos cinemas Dia em que as pessoas de bom gosto não vão ao theatro, tal qual na terça, na quarta, na quinta, na sexta, no sabbado e no domingo. A's 9 horas da noite, conferencia do poeta gaucho Theodemiro Tostes sobre a Poesia Nova do Rio Grande do Sul, no Instituto Nacional de Musica. Livro do dia: "Giraluz", de Augusto Meyer.

TERÇA-FEIRA, 27, primeira audição aqui, no Municipal, do violinista Raul Larangeira. Raul Larangeira, que acaba de chegar da Europa, premio de viagem do governo de São Paulo, é tido por Souza Lima como "o maior violinista brasileiro". Depois de consagrado pelas platéas de varios paizes europeus, fez-se applaudir com enthusiasmo no Municipal da Paulicéa. Livro do dia: "Gado chuchro", de Vargas Netto.

QUARTA-FEIRA, 28, recital de poesia da senhorita Helena de Irajá, ás 21 horas, no Instituto. A joven declamadora organizou escolhido programma no qual figuram autores brasileiros e estrangeiros. O salão da rua do Passeio vae encher-se de applausos. Livro do dia: "Colonia Z", de Ruy Cirne Lima.

QUINTA-FEIRA, 29, visitar as livrarias. Dá uma bruta sorte.

SEXTA-FEIRA, 30, jejum. Livro do dia: "Tres Poemas Franciscanos", de Mansueto Bernardi.

BREVE, concerto de Adacto Filho e Brutus Pedreira. Programma modernissimo.

Chá em beneficio da Assistencia Dentaria Infantil

REUNIÕES MUNDANAS

Em cima abertura da exposição Gilberto Trompowsky no Palace Hotel. — Depois, no Hospital Pro Matre quando foram inaugurados os novos melhoramentos. — Depois, em casa do Dr. Carlos Taylor no dia do anniversario de sua filha Senhorinha Maria Carlota. Em baixo, no Instituto, quando foi a festa dos Esperantistas do Rio em homenagem ao Professor Dr. Odo Bujwid, da Universidade de Cracovia, que se vê no centro do grupo.

Uma enquête literaria

A resposta do Sr. Gilberto Amado

Não é para o acanhado limite destas notas um estudo meticuloso, e profundo da obra e da individualidade do sr. Gilberto Amado. Esse estranho e poderoso artista é uma das figuras mais perturbadoras e scintillantes da literatura brasileira. João do Rio chamou-o um dia o "fascinador". E' uma classificação feliz. Por que, effectivamente, tudo nesse homem tem um inquietante poder de fascinação. A sua obra, como a sua personalidade. Tanto literariamente, como politicamente. A sua obra literaria, desde a **Chave de Salomão**, é uma sequencia luminosa de idéas, de factos, de syntheses, de generalisações. Ella abrange um largo periodo de cerca de vinte annos da nossa época, como um dos mais ricos, mais substanciosos estudos das nossas realidades sociaes, ou como uma interpretação aguda dos mysterios e dos portentos da nossa natureza. O artista é um temperamento sensivel e trepidante, correndo ansiosamente em procura da Verdade e da Belleza. A Verdade, nos aspectos sociaes que elle apprehende com uma visão panoramica, para, a seguir, fixal-os em syntheses miraculosas. A Belleza, no amago e no silencio da Natureza para traduzil-a em orações, em balladas, em hymnos. E quando se entra em contacto com o realisador vigoroso, com o plasmador harmonioso, sente-se que o grande artista, atravez de toda a sua obra, sente e pensa dando a alma em forma luminosa. Isso, quanto ao aspecto propriamente literario da sua actividade.

Mas politicamente, essa figura, para quem acompanha com sympathia a sua actuação, tem muito de forte e de impressionante. As posições, o sr. Gilberto Amado as tem conquistado pela imposição dos seus proprios meritos. Numa idade em que muitos politicos começam, elle já é senador da Republica, presidente de uma das mais importantes commissões da Camara Alta. Deputado desde 1915, senador ha tres annos, nunca abriu a bocca da tribuna de qualquer das duas casas do Congresso brasileiro que não fosse para dizer cousas profundas. Dahi o realisar elle, aos quarenta e poucos annos, esse typo de politico que, nos grandes paizes como o nosso, passam a ser considerados, immediatamente, no conceito publico como legitimos estadistas, organisações privilegiadas, indices das aspirações do povo, das possibilidades da raça, da conquista da cultura.

* * *

De onde vem, qual é a formação literaria e politica dessa notavel figura que tanta agitação tem produzido no nosso meio de quinze annos a esta parte? Uns ligeiros traços biographicos estão no caracter da nossa informação. O sr. Gilberto Amado nasceu no Estado de Sergipe, na pequena cidade da Estancia. Mas criou-se em Itaporanga, á beira do Vasa Barris, de gloriosas tradições. Em Aracaju', fez os seus primeiros estudos. Ali escreveu o seu primeiro trabalho, que publicou no **Estado de Sergipe**, aos treze annos de idade. De então por diante, começou a estudar. Empolgou-o, desde logo a ansia de saber, essa febre de tudo conhecer, atravez dos livros, que tem caracterisado toda a sua vida mental. Em Aracaju', empenhou-se em luctas politicas, em polemicas literarias, pelas columnas dos jornaes. Ensaiou, assim, os primeiros passos, bebeu os primeiros ensinamentos para a grande lucta em que, mais tarde, tinha que se entregar. Quando chegou a época de estudar preparatorios, embarcou para a Bahia, de onde, poucos annos depois, seguiu para Pernambuco, afim de se matricular no curso de direito da Faculdade do Recife. Do terceiro anno em diante, estabeleceu, naquella capital, um curso de philosophia e militou diariamente na imprensa, no **Diario de Pernambuco**. Estudava, então, com fanatismo. Em 1908, foi designado pela Congregação da Faculdade de Direito de Pernambuco para representa-la no Congresso de Estudantes de S. Paulo. Muitas commissões honrosas, muitos mandatos importantes tem desempenhado, depois disso. Mas, essa alta deferencia, o sr. Gilberto Amado a relembra sempre com emoção e orgulho. Por essa occasião conheceu o Rio. De passagem, porém. Só em 1910 veiu estabelecer-se nesta Capital, para sempre.

Logo ao chegar escreveu, para o **Jornal do Commercio**, um artigo de estudo e de analyse, sobre a obra e a individualidade do poeta Luiz Delphino. Foi o primeiro trabalho que publicou no Rio de Janeiro. O seu nome, assignando o artigo, era uma surpreza para as nossas rodas intellectuaes e jornalisticas. Mas despertou logo a mais viva curiosidade e foi objecto de commentarios. A seguir, assignou outros artigos na **Imprensa**, dirigida por Alcindo Guanabara. Até que, por fim, appareceu na primeira columna d'**O Paiz**, nessa primeira columna que até hoje tanto tem illustrado com o producto do seu saber e com o brilho do talento. Mas tanto em Aracaju', como na Bahia, como em Pernambuco e no Rio de Janeiro nunca publicou um artigo que não fosse assignado. E' uma singularidade da sua actividade intellectual.

Dahi por diante, a vida do sr. Gilberto Amado foi uma successão de triumphos. Nomeado professor de Direito da Faculdade de Recife; em 1915, eleito deputado federal por Sergipe; em 1925, senador.

Senhor Gilberto Amado

Representou o Congresso Nacional em duas Conferencias Parlamentares.

Publicou: em 1912 — **A chave de Salomão**; a seguir, **Grão de Areia**, **Apparencias e Realidades** e, finalmente, **A Suave Ascenção**. Tem em preparo um romance, cujo titulo não tem querido revelar; um **Ensaio de Philosophia de Direito Internacional Privado**, conferencias, estudos, artigos, etc., que dão varios volumes de concepção social.

* * *

Inserimos abaixo a brilhante resposta que teve a amabilidade de enviar ao nosso questionario:

I — Que pensa, de um modo geral, do nosso movimento literario? Temos evoluido, estacionamos, ou temos retrogradado?

— "Os assumptos constantes do 1º Quesito foram objectos de observação que fiz em varios escriptos meus, principalmente no APPARENCIAS E REALIDADES. Ahi digo o que penso de um modo geral da nossa literatura e da nossa capacidade para formar uma literatura. Conservo ainda as mesmas opiniões. Accrescento apenas que o movimento contra o academicismo — quer se chame modernismo, futurismo, brasilianismo, verde-amarellismo — é um movimento benemerito. Já o reclamava eu desde 1910".

II — Que pensa da lucta das chamadas escolas literarias? Qual dellas tende a predominar? Quaes os escriptores contemporaneos que as representam?

— "Quanto ao 2º Quesito sou obrigado a me transcrever (APPARENCIAS E REALIDADES, pag. 51): "Precisamos de escriptores ingenuos, fortes de retina e de ouvido, capazes de palpitar aos sopros das emoções simples e energicas da existencia vigorosa que devem viver os filhos do novo mundo, creadores da humanidade nova. O ponto é que essa ingenuidade, essa força sejam naturaes e não postiças; verdadeiras e não mentirosas, do fundo d'alma e não da bocca para fóra". Está patente que não entro na discussão das chamadas escolas literarias. Ellas me são indifferentes. Ha bons escriptores **velhos** e ha maus escriptores **novos**. Ha escriptores **classicos** como Antonio Torres, que em lingua sobria e pura, fixam aspectos da nossa vida quotidiana. Ha escriptores **ingenuos** como o sr. Alvaro Moreyra que dizem em quatro linhas todo um suspiro longo da vida. Ha escriptores **cultos** como o sr. Ronald de Carvalho que querem ser modernos num sentido e o são num sentido differente. Ha **velhos** como o prof. João Ribeiro que estão cada vez mais verdes no frescor e no vigor da curiosidade e do pensamento, ou como Graça Aranha que namora as idéas e as cousas com a avidez do adolescente. Ha escriptores de jornal como Barbosa Lima Sobrinho e Luiz Moraes que agitam idéas ou esculpem factos, independentes de escolas e de tendencias. O humorismo de Paulo Silveira é qualquer cousa de enorme, nem velho nem novo. Ha rapazes novos no Rio Grande, em São Paulo, em Minas, aqui no Rio, e por todo o Norte, que nos saem em versos e prosas, de vez em quando, com as mãos cheias de Bellezas. Não ha como cital-os porque são muitos. O regionalismo vocabular não é signal de novidade; e não sei até onde contribue para a creação de um pensamento nacional ou de uma literatura caracteristica. Tive um trabalho doido para sugar, atravez dos mandacaru's da **Bagaceira**, o mel que nella se concentra. Ando ás voltas com o **Macunaima** achando difficuldades de penetrar naquillo tudo".

III — Por que se fez escriptor? Por tendencia? Por necessidade? Ha uma situação, material, de inferioridade do escriptor nacional em face do escriptor estrangeiro? Si ha, quaes as providencias, de ordem legal ou moral, que indica para melhorar essa situação?

— "Não sei porque me fiz escriptor nem como. Desde menino que escrevo. Quanto á pergunta "se ha uma situação material de inferioridade do escriptor nacional em face do escriptor estrangeiro" é evidente que ha e que essa inferioridade resulta da falta de leitores, das condições de meio que nenhuma providencia de ordem legal pode remediar por emquanto".

IV — Entre os seus livros quaes os que prefere? Por que?

— "Sem comparação as APPARENCIAS E REALIDADES. E' nesse livro que estão em forma leve e apressada as melhores cousas que tenho escripto".

V — Como trabalha ordinariamente? De dia? De noite? Que papel, que tinta prefere? Satisfaz-lhe a primeira elaboração do trabalho?

— "Trabalho quando sou obrigado, na ultima, na ultissima hora. Tanto escrevo de dia como de noite. Depende do tempo que me deixam. Tinta, commum, azul. Nunca me satisfaz o primeiro jacto. Corto, corto, corto; emendo e rasgo".

J. A. BAPTISTA JUNIOR

O PRESIDENTE DA REPUBLICA, O MINISTERIO E OUTRAS AUT

15 de Nove

DESFILE DOS CONTINGENTES POLICIAES DE TODOS

1889

ERIO E OUTRAS AUTORIDADES NAS SACCADAS DO CATTETE

Novembro

OLICIAES DE TODOS OS ESTADOS DA REPUBLICA

1928

15 de Novembro

Fogos na enseada da Ajuda

No meio, o obelisco da Avenida

A cidade apinhou-se naquella noite. Veiu gente de todos os bairros, de todos os suburbios e dos Estados vizinhos. Com a electricidade espalhada em milhões de lampadas e o barulho colorido dos fogos toda a gente achou que esta é mesmo a republica dos seus sonhos...

Illuminação da Avenida Rio Branco

Os lindos repuxos explodindo

N O Club Naval !!!!!

Sabbado da outra semana durante o baile que o senhor Ministro da Marinha offereceu em nome da Armada

Brasileira ao commandante e officiaes do cruzador argentino "Buenos Aires".

Em cima, os nove do quadro riograndense do sul que se bateram com os onze do Paraná na disputa do Campeonato Brasileiro de Football. Aspectos do jogo.

Em baixo, turma do encouraçado São Paulo vencedora do cross-country de 10 mil metros, da Liga de Sports da Marinha. Um instantaneo da corrida ganha por Antonio Galdino.

Recepção na residencia do senhor Ministro da Austria, doutor Antonio Retschet, offerecida á Colonia Austriaca pelo 10° anniversario da proclamação da sua Republica.

Diplomacia

No Palacio Itamaraty
quando os senhores Laureano Garcia Ortiz, Ministro da Columbia, e Octavio Mangabeira, Ministro das Relações Exteriores do Brasil, assignaram o tratado de limites entre os dois paizes, a 15 de Novembro.

MEUS OLHOS

Meus olhos são duas aguas-paradas no meu rosto
a reflectirem o céo da minha vida...

Tu vieste como uma garça, fina e flexivel,
e paraste sobre ellas a tua graça fidalga,
deixando a tua sombra alva nas suas superficies!...
Entrando por entre os juncos dos meus cilios,
passeaste sobre o leito das lagoas,
que ondularam na gloria do teu passo,
e marcaste sobre a argilla côr de sangue
tua passagem que sempre ha de ficar...

Si um dia as azas brancas se te abrirem
para o adeus alto do vôo,
póde a tua sombra alva
desapparecer das superficies lisas,
mas tua passagem ficará na argilla côr de sangue,
porque o meu coração é o fundo das lagôas...

VARGAS NETTO

Desenho de Sotéro Cósme

O VLTIMO
ROMANTICO

Á
HENRIQUE
PONGETTI

ROBERTO
RODRIGUES
XXVIII

(DESENHO DE ROBERTO RODRIGUES)

PORTO ALEGRE

Faculdade de Medicina
e um recanto da cidade
baixa

CREANÇAS DE SÃO PAULO

Kliass

Roberto
filho do casal
Emilio Ippolito

A graça
do casal
J. Corrêa

Filhinha
do casal
William Holland

Filhos
do casal
Sigino Heise Cranja

Photos
Rosen

SAHIDA DA MISSA

NO LARGO DO MACHADO

Para todos...

Senhora minha!

Aqui me tem de novo para dar cumprimento á minha palavra. Tentarei fazer um "compte-rendu" que se approxime da verdade. Foi realmente uma festa que deixará saudades. Quantos e quantas não se retiraram dos Campos Elyseos, depois da orchestra executar o hymno nacional, lá pelas cinco da madrugada, lamentando que as festas de hoje não sejam como aquellas dos contos de fadas que duravam consecutivamente tres dias e tres noites! E, agora, quando teremos outro baile como esse de 15 de Novembro?

S. Paulo, minha amiga, nesse momento parecia a capital do luxo, da belleza, da elegancia e do bom gosto. As mais famosas reuniões mundanas não supplantaram de certo, em esplendor, o baile com que o presidente Julio Prestes commemorou a data da proclamação da Republica. Nas mais celebres côrtes européas, ao tempo em que o palacianismo attingia ao auge, poucas terão sido as "soirées" mais requintadamente aristocraticas e com cunho tão assignaladamente espiritual. Os Campos-Elyseos lembravam Versailles, com o seu Trianon em noites de gala. Ao penetrar no palacio, á nossa mente accorriam paginas descriptivas dessas reuniões de elite que a gente leu em livros de autores celebres que enriqueceram a literatura com a chronica dos mais afamados episodios mundanos que abrilhantaram, por exemplo, as tradições francezas de graça, de finura, de espiritualidade e esplendor.

Não exaggero. E' lamentavel até que ao chronista que escreve estas linhas faltem talento e capacidade de observação para descrever com mais brilho.

A tarefa exigia um artista mais completo que não compromettesse o grande acontecimento social.

* * *

Presidiu ao arranjo dos salões e á ornamentação interna e externa do lindo palacio, o espirito nacionalista.

O senso de brasilidade do Sr. Julio Prestes e o seu patriotismo incoercivel orientaram a organisação da festa.

Os jardins bellissimos que circumdam o edificio estavam profusamente illuminados. Contornavam os artisticos canteiros tubos de gaz "neon", essa nova e bellissima illuminação

NOS CAMPOS ELYSEOS

De São Paulo

que o progresso nos offerece. E esses fios suavemente illuminados, ora em linhas rectas ora em curvas suaves eram como que vinhetas coloridas realçando figuras geometricas. Uma verdadeira maravilha. Das arvores frondosas e imponentes jorrava luz em profusão. Dos galhos pendiam pomos multicores. E nada menos de duzentos reflectores voltados para as fachadas do palacio pareciam duchas luminosas enbranquecendo as paredes.

De certo ponto do parque, apreciando a luminaria esplendida, pensei sonhar e ver deante de mim uma pintura viva, executada por mãos de mestre.

Ao alto da fachada, ainda em gaz "neon", a bandeira do Brasil, dominando, com o "Ordem o Progresso" em caracteres brancos electrisados pelo mesmo processo.

Só as cores brasileiras, minha amiga, embellezavam as alamedas e os caminhos. E ao centro, majestosa e enorme, a estatua de um heróe da nossa terra, Anhanguéra, que outr'ora desafiava as selvas inhospitas e selvagens attrahido pela belleza e pelo mysterio da mataria agreste...

* * *

Ao penetrar no "hall" lembrei-me do Brasil colonial. Era esse o estylo da ornamentação. Hortensias azues e brancas suavisavam o ambiente. Não faltavam pelos muros os azulejos e os emblemas da época.

Dahi passei ao salão vermelho transformado em salão "gaucho". Viam-se os chapéos usados pelos vaqueiros dos pampas, as cintas, os laços, as pistolas, os lenços vistosos de chita, as bombas do mate.

* * *

A sala de jantar tambem foi metamorphoseada. O presidente quiz homenagear o café, nosso producto "leader", nossa riqueza. Estava um recanto encantador, na sua rusticidade, caracteristicamente nacional.

Uma fazenda, minha amiga, com colonos de casaca e colonas decotadas ostentando joias de preço.

* * *

Havia tambem o estylo republicano em que foi decorado o salão de honra. E no salão amarello do grande solar dos presidentes paulistas o "bandeirante" teve a sua glorificação.

O "buffet" foi decorado em estylo sertanejo. Tinha-se a impressão de que estavamos todos a comer iguarias e a beber "champagne" na cabana de um caboclo rico e educado, mas amante das tradições de sua gente e de sua terra.

* * *

As orchestras escondidas propositalmente, cada qual na sua especialidade, tinham um rythmo mais bello, uma harmonia maior. Assim dispostas os Campos Elyseos era um palacio encantado onde vivia em cada canto um pedaço do Brasil e onde em cada canto soluçava uma recordação. O espirito poetico regionalista tambem se fez sentir na organisação da festa. Tudo ali era Brasil pela grandeza, pela cor, pelo estylo e tambem pelo cavalheirismo do presidente, sempre preoccupado em obsequiar os seus convidados. A Sra. Julio Prestes que é de uma distincção que infunde ao primeiro contacto um grande respeito, captiva pela bondade estampada nas linhas do rosto e encanta pela simplicidade elegante de suas maneiras.

E seria injustiça, não fazer aqui uma referencia especial a Lazary Guedes, o secretario da presidencia, de linha irreprehensivel, cujo maior prazer é ser gentil com os amigos e cujo maior empenho é que o "seu presidente" seja comprehendido, admirado e estimado por todos os compatriotas.

* * *

Preferimos não referir nomes de senhoras, nem descrever "toilettes". Eram tantas as damas que seria impossivel nomeal-as a todas e poderiam nascer maguas e pequeninos odios visando o chronista. Ao baile compareceu a elite paulistana. Sorrisos de mulheres lindas alegravam o ambiente. Lindas perolas e dentes mais lindos do que as perolas. Muito perfume, collos muito alvos, peitos arfantes num rythmo delicioso. Vestidos modelos, rendas finissimas, leques movimentados por mãos de raça, ditos harmoniosos estalando por entre risadas frescas. Emfim, a paulista em toda a sua elegancia e doçura e com a sua *jolie tournure*. Musica. Dansa. Alegria. Espirito. Aromas. Cores. Um sonho!

São essas as nossas impressões.

SALVADOR ROBERTO

■

CONTINUAM os dias das flores. A "margarida" foi distribuida nas ruas do Triangulo por encantadoras mãos femininas. O seu reinado foi longo. De segunda á quarta-feira. Eram as mesmas vendedoras com as caixinhas brancas que assaltavam gentilmente os transeuntes. E todos capitulavam. Pagava-se o dizimo duas, tres e quatro vezes. Os homens pareciam todos condecorados. Traziam mais margaridas á lapelia do que o João do Norte traz crachás, medalhões, cruzes e pinderucalhos, quando de casaca em dia de gala...

Piolin, o estupendo palhaço paulista.

(Desenho de Di Cavalcanti)

DEPOIS tivemos o dia da "Flor de Ipê". Foi na sexta-feira. Vendiam-se flores de Ipê em beneficio das obras do mosteiro de Santa-Maria. Sua superiora é madre Gertrudes Cecilia, filha do fallecido Dr. Caio da Silva Prado.

Da commissão que se encarregou da venda de flores, com distribuição gratis de... sorrisos, fizeram parte: DD. Alice Ottoni de Rezende, Antonietta Penteado da Silva Prado, Carmelita Monteiro da Silva, Dulce Corbisier, Elisa Monteiro de Barros, Julinha Carvalho, Leticia Medeiros de Albuquerque, Lima Marcondes, Maria de Lourdes Camargo Lefevre, Moreninha Mourel Soares, Nair da Cunha Monteiro de Barros, Orlandina Rudge Ramos, Palmyra Botelho, Sebastiana Botelho Egas, Stella Chaves, Sylvia de Barros.

NO proximo dia 1 de Dezembro vae se realizar um baile que, pelo que tudo indica, marcará um grande successo. Terá logar nos salões do Trocadero, gentilmente cedido pelo conhecido capitalista Dr. Samuel Ribeiro.

Dansar-se-á em beneficio. Assim vale a pena bailar. Dansa-se por caridade, philantropicamente. Os beneficiados serão os hospitalisados pela Cruz-Azul de São Paulo.

Da commissão promotora fazem parte as Exmas. Sras. Dr. Julio Prestes, Dr. A. Salles Junior, secretario da Justiça; Fernando Costa, secretario da Agricultura; Dr. A. Rolim Telles, secretario da Fazenda; Dr. Mario Bastos Cruz, chefe Policia; Dr. José Oliveira de Barros, secretario da Viação; generaias Hastimphilo de Moura, Pantaleão Telles; e senhoritas: Solange Silva Prado, Judith Lameira de Andrade, Lais Pestana Silva, Maria Telles, Sylvia da Silva Prado, Noemi L. de Andrada, Lizé Leopoldo e Silva, Wanda Telles, Maria Helena Costa, Lygia Pereira Mendes, Yolanda Brosisio, Beatriz Cintra Ferreira, Etra Renata Bosisio e Olga Cunha.

ALCANÇOU tambem grande successo a kermesse do Parque Paulista, promovida pela Liga das Senhoras Catholicas, em beneficio da Escola Domestica

Fino modelo para jantar em velludo negro e georgette branco. Smoking recamado de missangas.

Elegante deux-pièces em georgette branco, capa de setim preto com encrustações de tiras opacas.

A exposição de "modeles vivants" que o Mappin Stores realizou ultimamente, marcou para a vida social e mundana de S. Paulo um grande acontecimento. Não será exaggero affirmar que nunca, um certamen de modas e elegancias, alcançou na Paulicéa tão ruidoso successo como esse em torno do qual, não se fez outra propaganda, senão determinado numero de convites ao alto mundo paulistano. As photographias que publicamos reproduzem tres dos lindos modelos dessa exposição.

Étoile

D E T H E A T R O

Toda a vez que nos visita uma boa companhia estrangeira, de declamação, reaccende-se, dentro em mim, a magoa pelo abandono em que se acha, entre nós, o bom theatro. Não ha provincia do saber humano em que nos achemos tão atrazados quanto essa, por culpa exclusiva dos dirigentes que não querem ouvir o appello que ha cincoenta annos pelo menos, a intellectualidade do paiz lhes dirige.

Martinez Sierra e sua gente, entre a qual avulta Catalina Barcena, a artista adoravel, deu-nos uma impressão magnifica do adeantamento artistico do theatro de comedia na Hespanha. Foi uma visão rapida, mas por ella póde-se avaliar a vitalidade, o vigor da arte de representar da gente de Castella, e a expressão da sua obra, doce, terna, amoravel, embebida de bons sentimentos, de generosidade de alma. O publico, não muito numeroso, infelizmente, por se tratar de um fim de temporada applaudiu as peças e os interpretes com desusado calor. E' com esse publico que sempre contei e que sei que é bem maior para o dia em que surja um presidente da Republica, ou um ministro do Interior decidido a prestar attenção a esse assumpto que é facilimo de resolver.

Apreciando as peças representadas — todas de Martinez Sierra que é, realmente, um expoente — e a interpretação, e lhes tecendo, pelo "Jornal do Brasil" com sinceridade meu caloroso elogio, mais uma vez me convenci de que em breve prazo de tempo tudo aquillo realisariamos com autores e artistas nossos se dispuzessemos de numerario bastante para resistir á inicial incredulidade do publico. Conseguir de particulares os fundos necessarios é quasi impossivel. O capitalista encontra, no nosso paiz, onde empregar com segurança e lucros immediatos, o seu dinheiro, de modo que negocio dessa natureza não lhe sorri, nem mesmo que se admittisse como factor favoravel, a hypothese arrojada de um grande amor pelo theatro...

Mas ao que se diz o actual Presidente tem revelado o desejo de nesse campo, tambem, abrir estradas. Ha um projecto de lei em andamento na Camara. Não seria, pois, de admirar que nos dois annos de direcção dos negocios publicos, que lhe restam, o Dr. Washington Luis satisfizesse esse anseio de nacionalidade, juntando a outras benemerencias, mais essa, a de tomar providencia que vem integrar nossos fóros de povo civilisado.

MARIO NUNES

As actrizes Norma Bruno e Aracy Côrtes na noite brasileira de scenas e canções que realisaram em despedida no Palacio Theatro.

Com a primeira da revista *Palacio das Aguas* de Geysa Boscoli e Luis Carlos Junior, Alda Garrido faz no Recreio, breve, a sua festa artistica.

Um dos bailarinos-coristas da companhia Norska Rouskaya quiz contractar-se na companhia Margarida Max.

— 400 mil réis — disse o senhor Pinto.

— Que absurdo, meu Deus! Bóte ao menos mais um zero.

— Está doido! Mais um zero!

— Sim! Eu não me passo por menos de 500.

O NINHO QUE FICOU VASIO

(Conclusão)

— Apparece lá em casa, Heloisa !...

E aos bandos, assim mesmo como os passarinhos, ruflando as azas fogem, aquelles rouxinóes, tontos de felicidade, deixavam o ninho encantado da arte, para a doce compensação das férias.

* * *

Os ultimos bandos desappareciam, agora.

Transfigurando-se, a velha casa se inundava de uma vaga melancolia, sem aquella symphonia de côres e aquella deliciosa confusão de sons que tanto nos embriagaram.

A loirinha trefega e miudinha — Arminda Almeida — passava, o violino no braço, o sorriso nos labios.

Era a ultima que partia.

E á porta do Instituto, olhando-lhe o atrio vasio, tivemos a impressão de que ella levava naquella caixa de couro, mais que o violino, mais que o seu grande sonho de ouro: a alma do ninho de arte, abandonado pelos rouxinóes que fugiam...

BARROS VIDAL.

No Theatro Recreio quando Celinda Costa foi coroada Rainha das Coristas do :: :: Rio :: ::

Qual a corista mais interessante de São Paulo? Foi o que "Noite-Jornal" de lá quiz saber. Foi o que lhe responderam milhares de leitores. A opinião maior disse que a mais interessante era Yolanda de Mayo. Outras opiniões disseram a mesma coisa de Seraphina Serra, Aida Guastelli, Ada Ruffolo. Todas ellas pertencem á Companhia Margarida Max. Todas ganharam premios que lhes foram entregues no Casino Antarctica. Aqui, a eleição para rainha das coristas deu o throno á Celinda Costa, do Theatro Recreio. Publicamos no alto desta pagina um instantaneo da noite da coroação. A pequena rainha está entre companheiras e companheiros da Companhia do senhor Antonio Neves.

Yolanda de Mayo

Seraphina Serra

■

Aida Guastelli

Ada Ruffolo

Em cima, no 2º concerto, em Porto Alegre, acompanhada pelo professor Jam Hoog. Theatro São Pedro.

Julieta Telles de Menezes

POR

AUGUSTO MEYER

Em baixo, com os professores Milton e Heitor de Souza, directores dos Conservatorios de Pelotas e Rio Grande.

"Hay que veria de cerca".

Uma testa que me faz pensar naquella Maria Cross de que fala Mauriac: irradiando claridade. Nas sobrancelhas, antennas, palpita a vida nervosa das commoções. Olhos, olhos de verdade, fulvos na luz, negros na sombra. Nariz sensual de narinas fortes. Bocca brasileira: aponta no sorriso o gume de um dente irregular. Só falta a juba da leôa. E o nome do quadro — RETRATO DA SENHORA JULIETA TELLES DE MENEZES.

Animando tudo isto, porém, o espirito claro e dominador, cheio daquelle magnetismo que é a garantia da personalidade.

A qualidade mais completa em Julieta Telles de Menezes é o poder de assimilação. Passa de um mundo emocional a outro como creatura que se renova E nem deixa rastro. Por exemplo, no seu primeiro concerto, a correcção muito pura com a qual venceu a "Adelaide" não impediu que nos transmittisse, talvez melhor, a dolencia violeira da "Redondilha". Como ganham sopro de poesia na sua voz morena de poetas... Vejo pelo seu caso o entendimento simultaneo da poesia e da composição musical: reparem, na admiravel "Toada pra você", como a palavra não perdeu vida propria, envolta no commentario melodioso. Tudo se combina e se completa. Isto significa um esforço grande de procura, uma educação artistica de varias componentes. Depois, chega e sobra para todos os effeitos que ella quer a sua voz sem escandalo. Vale mais o instrumento pelo feitiço que a gente notou nella. E assim tem mais valor.

Só sei escolher com preferencia pessoal nas coisas bonitas que até agora nos deu. Gósto muito da "Redondilha", acho um achado. Se ouve na queixa pezarosa do canto o dem-dem de violão que está no acompanhamento. Simplicidade enorme.

Mas tambem não quero esquecer a "Toada pra você" nem a formidavel "Toada chilena".

Pensando bem, não quero esquecer nada para poder integrar os valores differentes da cantora. Explico-me assim a admiração que lhe manifestaram artistas de tanta raça como Fernán Silva Valdés e o grande Villa Lobos. Creadora de emoção, creadora de plenitude esthetica, ella nos trouxe uma felicidade: poder admirar um temperamento bem desenvolvido, poder sentir ao mesmo tempo a alma viva de creadores tão diversos. Vae aqui a minha gratidão pela artista e nada mais.

Dona Julieta,
me falta o entono verbal do seu admirador Souza Reilly. Em todo caso, a seus pés como um leão... de tapete.

NO TEMPO DOS LAMPEÕES...

Canto de rua em Porto de Lima no Estado do Paraná

Photo Groff

BELLAS ARTES

"Paysagem" de Hugo Adami, que esteve em exposição na mostra do pintor, na Escola de Bellas Artes

Notavel acontecimento foi a inauguração dos trabalhos das senhoras professoras do 8º districto escolar, que esta sob a jurisdição esclarecida do inspector Dr. Alvaro Rodrigues.

A Escola de Bellas Artes, pela visão esclarecida do seu director, professor Corrêa Lima, abriu as suas portas e agasalhou aquelle punhado de esforçadas mestras da nossa infancia, que ali foi, com prejuizo do proprio repouso e affazeres domesticos, receber os conselhos e orientação artistica dos professores Corrêa Lima, Ubaldino de Castro, Magalhães Corrêa, Cunha Mello e outros devotados á causa do ensino artistico em nossa terra. Os trabalhos em exposição, sem excepção, revelaram quanto póde o saber querer, a grande dóse de talento possuido pela mulher brasileira e a verdadeira finalidade da Escola Activa dentro do campo artistico; dentro daquelle ambiente de esforço e trabalho, claramente percebia-se nada valerem a reclame embandeirada de adjectivos pomposos, a ansia de agradar esta ou aquella figura administrativa ou o desejo de conquistar situações. Em tudo percebia-se unicamente a vontade de acertar para poder bem transmittir. Se o senhor Fernando de Azevedo concebeu a magnifica orientação pedagogica

A verdadeira Escola Activa

da reforma, Alvaro Rodrigues soube interpretal-a com rara segurança não só na occasião que mais intensa era a propaganda em torno della — o periodo das famosas conferencias — como no momento presente, no terreno da pratica e concretização das suas idéas pedagogicas já do conhecimento de quantos enveredam pelo emaranhado das questões de instrucção publica. Para o brilhante resultado do curso de aperfeiçoamento, unica e exclusivamente o educador lançou mão de elementos patricios integralizados no sacerdocio do ensino artistico; para a sua efficiencia não houve logar para pedantescos estrangeirados pouco adaptaveis ao nosso especialissimo ambiente, onde tudo está por fazer, principalmente em materia de ensino artistico nas escolas primarias...

Muito prazeirosamente felicitamos o illustre educador por ter agido da fórma que agiu, assim fazendo, foi coherente com as suas proprias palavras:

"A modelagem como meio de expressão, na escola primaria, desempenha papel preponderante nos primeiros annos do curso, por dar na realidade do volume o sentimento nitido da fórma. Mais palpavel, aviva a idéa que o espirito inexperiente, talvez, não tenha podido vestir com as fórmas do desenho, concretizando assim impressões recebidas e suggerindo outras. Moldado na educação americana, pelo methodo de Lewton Boone, o programma do ensino inspirou-se na fórma em todas as suas modalidades.

Partindo da geometrica ou abstracta, attinge o objecto sua fórma logica, segundo sua finalidade expressiva ou utilitaria. Foi preoccupação prescripta do curso, desejo bem frisar, afastar do perfil do objecto e do equilibrio de seu volume qualquer processo industrial de moldes. A adaptação desse methodo na decoração dos objectos, pelos eminentes professores Corrêa Lima, Magalhães Corrêa, Cunha e Mello e Ubaldino Castro, teve como cunho de originalidade o caracter accentuadamente brasileiro.

Senhoras professoras, não vos submettestes a um sacrificio inutil, porque foi feito em beneficio de vossos alumnos. Nestes quatro mezes de aula de aper-

(Conclue no fim da revista)

QUANDO A REPUBLICA FEZ TRINTA E NOVE ANNOS

Ministros da Viação, da Agricultura, da Fazenda, da Marinha, das Relações Exteriores.

Representantes das Forças Armadas que estiveram no palacio do Cattete cumprimentando o senhor Presidente Washington Luis.

O Presidente do Estado do Rio com os auxiliares do seu governo.

O Prefeito do Districto Federal, Congressistas, Magisgistrados.

De Elegancia

Hoje, ao envez da "enquête", da opinião de artistas, de gente de letras — tudo povo graúdo — sobre elegancia, falo de dois poetas interessantissimos que me mandaram o livro, brochura elegante, bem cuidada, de capa desenhada pelo Rosario Fusco, outro poeta de quem já disse daqui alguma cousa quando elle tambem me offereceu um seu livro.

Mineiros todos, de Cataguazes, gente boa, gente talentosa, e amigos meus. Faz-se assim, á distancia, camaradagem que envaidece e agrada.

Mas, para falar do livro...

Leiam esta poesia de Guilhermino Cesar:

POEMA PRO MEU POETA

"Agora eu te comprehendo,
meu poeta,
E sei porque andaste di-,
zendo aquellas coisas
que eu sempre achei des-
ageitadas
entre um poder de trilhos
pra seguir
A tua voz põe fogaréos no
meu peito
Comprehendo agora a do-
çura
das vozes clarinhas do sol
lá de fóra
de fóra da floresta
falando prá gente que está
dentro da mattaria assim
põe desejos bons na minha
garganta
e uma velocidade quasi in-
crivel
na minha penna sempre tão
emperrada e medrosa
Agora eu te comprehendo,
meu poeta,
e sei porque andaste gri-
tando
a esperança de nós todos "

E, agora, uma de Francisco I. Peixoto:

EPIGRAMMA CHOROSO

"Um — dois
Um — dois
Um — dois ..

Não é o batalhão patriotico
Dos fieis soldados da patria
amada,
Amarellos de odio
Molhadinhos de chuva,
Que marcha pro quartel
Na noite de chuva...

Um
Dois ..

(Macio que nem um acari-
nhamento...)

Um
Dois ..

Si fosse...

Ah, é a gotteira que pinga

Na lata velha!

(O meu coração é uma gotteira

Que vae pingando, pingando...)"

Excellentes. E' o que se me afigura. Mais não sei dizer. Falta-me geito para critica. Só sei que estou contente com a delicada offerta.

■

Illustram esta pagina: modelos de chapéos, dos que a "Casa Leblon" expoz durante a semana. São elles authenticos parisienses e "signés": Molyneux, Marthe Méquier, Jane Blanchot, Germaine Page e Bernard.

E, para a secção de agulha, o figurino de bordado "Richelieu". Empregar, de preferencia, linho grosso côr de poeira e linha grossa lustrosa. Para almofada, tal desenho realçará muito num fundo de setim verde.

■

O automovel de successo, durante a semana: Essex Super Six.

■

SORCIÈRE

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Desembarque do Sr. Roy Smith, vice-presidente da Studebaker do Brasil, com sua Exma esposa e seus dois filhinhos, de regresso dos Estados Unidos Na photographia tambem se vê o Sr. William Althoff, presidente da Studebaker, que veiu expressamente de S Paulo para receber seu collega de directoria

MANOEL DE BRITTO
Prestigioso industrial pernambucano, chefe da poderosa firma Carlos de Britto & Cia., proprietaria das Grandes Fabricas Peixe, de Recife e Pesqueira, e que vem de ser eleito e empossado no cargo de conselheiro municipal da capital pernambucana.

MARIA HELENA
Filha do Sr. Giusfredo Santini
Superintendente de "A Tribuna", de Santos, e sua esposa D. Yara Nascimento Santini

O PRINCIPE ENCANTADO

— Conta-me, conta-me tudo...

A mulher accommodou-se no divan, accendeu o cigarro e falou:

—"...elle era bello, de uma belleza fascinante. Andava sempre só, não tinha amigos. Ninguem o conhecia, nada sabiam a seu respeito. Era um homem anonymo. Um homem na multidão. O seu passado deveria ter sido muito triste, muito angustioso, pois, um fulgor estranho guardava avaramente nos seus grandes olhos azues, uma tristeza infinda, indecifravel...

Elle era bello ! No seu aspecto de monge tristonho, a sua belleza tornava-se um deslumbramento, um peccado...

Um dia contaram-me que era um principe e que fôra obrigado a abandonar o paiz. Que a sua grande tristeza eram saudades de sua patria e de sua gente...

Não quiz acreditar. Aquelle homem triste não poderia ser um principe.

—

"Uma tarde encontramo-nos na estrada da Villa. Os nossos olhares se cruzaram. Olhou-me demoradamente. O brilho estranho daquelles olhos tristes, infiltrou-se amorosamente na minha alma...

A tarde doirada envolta na agonia do sol. A estrada florida. Elle. Eu. O seu olhar, aquelle seu olhar pleno de ternura...

Amei o homem triste.

Era o meu poema "o eterno poema que todos nós tecemos na vida — ..."

—

"Depois foram dias venturosos de Encontravamo-nos sempre. Perguntei si era mesmo um principe. Negou terminantemente. Não, não era: Disse-me sómente ser um ninguem, um infeliz... Era um homem triste porque havia soffrido muito. E o unico sorriso da sua nova vida tinha sido eu — a mulher que amava — ".

"...abandonou-me assim, sem uma palavra de conforto, sem uma caricia, sem um adeus...

Não sei para onde foi. Nunca o soube... Todos ainda diziam que elle era um principe, e que tinha voltado novamente para a sua patria distante e para a sua gente amada. Principe ? Sim. Talvez um principe. O principe encantado da dolorosa historia de fadas que foi o meu triste amor de todas as mulheres enganadas...

E elle enganou-me...

Alimentei por muito tempo a illusão de que o meu principe encantado havia de voltar um dia. Esperei, esperei debalde... Elle nunca mais voltou.

Esqueceu o mal que me fez. Esqueceu que de sua tristeza fizera tambem de mim uma mulher triste...

...e hoje cheguei a este extremo. Sou a mulher vulgar, a mulher que todos dizem ser alegre, a mulher...

— Não... não conte mais...

J. AMENDOLA JUNIOR.
(Campinas)

NOTAS

POUCO CASO

Contei aos outros a minha dor. E os outros riram da minha dor...

CONHECIMENTO

Eu me julgo, com sinceridade, o homem mais desgraçado do mundo!

FELICIDADE...

Aquella mulher loura, muito branca, e pequenina qual uma boneca grande, que eu encontrei certa vez dentro de um jardim, ao fim de uma tarde de inverno... Se aquella mulher quizesse ser a companheira da minha vida como eu seria feliz...

SAUDADE

Acreditei que havia esquecido o meu amor. Faz tanto tempo que nos separámos... não o esqueci. Lembrei-o hontem á noite, ao ouvir no silencio, de janellas fechadas, aquelle lindo "Pendon Viejita"...

CONSOLO

Quanta gente ha a soffrer neste mundo! Quem me garantirá que não sou eu o menos infeliz dos mortaes?

VIDA...

Amo... soffro... espero tudo... Vivo... E não desejo mais nada. Nem a felicidade...

(Do meu "Caderno de des...apontamentos").

MAURO DE ANDRADE

São Paulo, 6 de Outubro de 1928.

■ ■ ■

NOITES DE EXILIO

Noites tristes. Noites de rigoroso frio. Noites de amarguras, aquellas que passei em Buenos Aires. Frio de inverno. Frio de affectos. Nem um amigo, nem uma sombra carinhosa! Amargurando ainda mais as minhas dores, as saudades da Patria. Dos nossos campos, das nossas canções, dos nossos rios, selvas, passaros, cidades. E as saudades dos meus...

Procurava ansioso, sondava sofrego atravez da neblina espessa, uma silhueta amiga, uma companhia. Nada! Só o nevoeiro impenetravel. Algumas vezes, a figura pouco visivel do guarda indifferente. E o banco do jardim, aquelle mesmo banco que já me conhecia ha dois annos, era o meu refugio. O unico na immensa cidade. O unico a quem desbordei nos delirios, as minhas dores, os meus sonhos, as minhas illusões e quantas vezes? a minha vontade de comer.

Mas só me conhecia a noite. Aos primeiros raios do sol delle me despedia. Amo o que é bello. E o sol é bello... Dava-me mais vida a cada autora. Parecia trazer-me em seus raios novos alentos. Dava vida aos meus membros entorpecidos pelo frio do inverno. Dava vida ao meu coração congelado pelo vazio de affectos dos meus. Dava vida á minha alma desalentada pelas saudades...

Levantava-me sempre forte, re empregado nesse cadinho de todas as dores e de todos os soffrimentos. E o mundo era meu; e tudo esquecia... exilio, familia, amigos, para só pensar no ideal que me faz viver. O ideal da Patria.

Nova vida, novos alentos e novas noites tristes. Noites que não posso esquecer, que nunca olvidarei. Horas nocturnas de amarguras! Noites frias dde inverno! Como homem não esqueço. Ellas são para mim a taça onde generosamente despejei o vinho das minhas dores intimas, dos meus soffrimentos d'alma. Como brasileiro ellas formam ao lado das dos meus companheiros o melhor brazão para a honra da Patria. Pobres no exilio, mas honrados.

Noites tristes de Buenos Aires! Noites frias que não te esqueço como vagabundo que eu era e como vagabundo que eu não era!...

CABANAS

Rio, 22—9—28.

DESTINO...

(No album de Maria José)

— Chamavam-na Heloisa. Os outros. As outras. Para mim ella era simplesmente "meu amorzinho". Amei-a muito, muito! Fomos felizes alguns dias. Felizes!... Depois...

— No amor não ha "depois". Apenas ha o que foi. Ha apenas o que deixou de ser...

— E' verdade. Mas fiquei mais desgraçado...

— Nunca digas "mais desgraçado". E' doloroso. Deves dizer: menos feliz. Contou-nos Alvaro Moreyra, com doçura, que "a felicidade não morre toda. A gente é sempre um pouco feliz da felicidade que teve". Um pouco...

— Alvaro Moreyra mentiu...

— Não mentiu. Foi a vida que te enganou...

Mauro de Andrade.

São Paulo.

HYGIENE E BELLEZA DA MAGREZA

Ao inverso da obesidade, a magreza é o resultado do excesso das despezas sobre as receitas do organismo animal.

Physiologicamente, póde ella ser a resultante de uma alimentação insufficiente ou de um regimen exaggerado, como varias vezes acontece com pessoas submettidas ao tratamento da obesidade, cujo regimen, extremamente rigoroso, lhes occasiona o apparecimento de um verdadeiro estado consumptivo.

Não comprehendemos o ideal esthetico de certos cerebros femininos da actualidade, que exigem o adelgaçamento extremo do corpo como a perfeição da elegancia das fórmas da mulher.

Na esculptura do corpo, como em tudo, a perfeição está no meio termo. E isso deve ser calculado pelo peso do corpo, que deve corresponder, em kilos, ao numero de centimetros de altura acima de um metro: assim, para não ser magra, a mulher que medir "m.50 de altura, deve pesar 50 kilos.

De resultados funestos para a saude, são, igualmente, certas praticas absurdas, como o uso abusivo do vinagre e do limão, com o intuito de emmagrecer, que provoca a hyperacidez dos humores, degenerando numa desclassificação intensa do organismo, que é o caminho certo para uma tuberculose fatal.

As doenças agudas e febris, que exigem uma dieta rigorosa, levam á emaciação, assim como os estados chronicos compromettedores do appetite, da digestão e assimilação dos alimentos. O repouso insufficiente, as vigilias, as preoccupações moraes, os estados nervosos, a insomnia e as perturbações affectivas, são, igualmente, causas da magreza.

Quanto aos estados morbidos propriamente ditos, que predispõem á magreza, são principalmente o cancer, a tuberculose, certos estados anemicos, e, sobretudo, a syphilis sob suas varias fórmas.

Para curar a magreza, o doente tem que observar um regimen alimentar em que entram as substancias gordurosas (manteiga, banha, toucinho, crême), os oleos vegetaes (dendê, oleo de olivas), as pastas alimenticias, os farinaceos e feculentos (feijão, ervilha, aveia, lentilha, batata, etc.), mingáos e sopas de varias qualidades, productos de pastelaria e de confeitaria de todos os generos e, como bebida, a cerveja de malte em dóses moderadas.

Para assegurar a digestão dessa sobrecarga de alimentos, necessario se faz a administração de fermentos digestivos, sendo: a diastase, para a hydrolyse dos amylaceos, a pepsina e a papaina, para peptonisar os albuminoides e a pancreatina, para emulcionar as gorduras.

Como medicação regeneradora do organismo combalido, deve ser administrado o oleo de figado de bacalhão, no inverno, e os iodo-tannicos, no verão, o arsenico, o phosphoro e o calcio, sob suas varias fórmas, como regenadores da desmineralisação produzida por esse estado morbido.

A vida ao ar livre, os esportes moderados, o banho de mar, a hydrotherapia racional, completarão a cura da magreza, não esquecendo, o doente, que o "pivot" do seu tratamento repousará na eliminação da molestia que foi a causa predisponente do seu estado de decadencia physica.

DR. GERSON RODRIGUES.

DE BELLAS ARTES

(Conclusão)

feiçoamento, sem faltar ao menor cumprimento de vossas obrigações no 8º districto escolar, vós professoras, vós vencestes a vós mesmas em dedicação pela causa do ensino publico. Déstes, dest'arte, a mais bella prova de confiança, de fé viva, na nova organização do ensino primario, apparelhando-vos, para bem desempenhal-a. Como artistas cinzelaes o typo de nossa raça pelos novos methodos de educar, plasmando em moldes de trabalho, de caracter e de honra, o brasileiro do futuro; e, como obra de fé, vós bandeirantes do ensino, alargaes de muito o horizonte da formação nacional, como os antigos bandeirantes alargaram as fronteiras do paiz." ... ...

Se todos que, sob a sua responsabilidade, têm creaturas a educar, assim andassem, teriamos de facto alguma cousa feita, pois de nada valem as tiradas pouco producentes, cujos conceitos mal comprehendidos, só servem para causar maior balburdia e apparentar erudição, que na verdade não existe. Precisamos de factos concretos, de realizações como os de agora. Esse o verdadeiro caminho para chegarmos á "Escola Activa".

Tudo quanto se tem dito e escripto anda por ahi em traducções hespanholas, em manuaes de algibeira mais ou menos ao alcance de todos; os conceitos que andam por toda a parte, são pomposos, retumbantes, mas completamente inuteis para o nosso ambiente, o qual requer uma didactica toda particular e de accôrdo com o temperamento da nossa gente!

ADALBERTO MATTOS.

Cosmeticos e preparados para o rosto

O uso de cosmeticos, pomadas (que modernamente chamamos "cremes") e pinturas para a pelle, é da mais remota antiguidade, mas tem variado de accôrdo com a civilização e o esnso da belleza de cada nação. Assim, por exemplo, emquanto entre certos povos do Oriente, os circulos de azul carregados em torno dos olhos, os labios e as unhas pintadas de amarello são considerados signaes de belleza, para o europeu só tem valor uma pelle alva com um delicado matiz côr de rosa. Na Edade Media as damas italianas assignalavam-se pelo uso do succo rubro-escuro de uma planta, donde veiu para a referida planta o nome de belladona — bella e dona, que em italiano, como ninguem ignora, quer dizer dama, senhora. Os effeitos da belladona são verdadeiramente notaveis: as pupillas se dilatam, tornam-se luzentes, fazendo os olhos grandes e brilhantes, e... e a saude arca com as despezas da faceirice.

A civilização generalizou, ou melhor, universalizou a "maquillage", mas incontestavelmente entre pessoas de bom gosto o seu uso ficou limitado áquellas cuja pelle exige algum auxilio artificial. Porque o bom gosto quer a „maquillage" discreta, que dê a illusão de que ella não existe. Deve-se, pois, ter como regra neste assumpto, que pinturas e os cremes para a pelle devem ser compostos de maneira que os outros não notem o emprego de meios artificiaes para o artificiaes para o embellezamento da cutis.

Estes conselhos são do livro de Askinson, "Perfumes and Cosmetics", uma autoridade no assumpto.

■

O coração é a parte infinita do homem. O espirito tem limites. — **Rivarol.**

■

As coisas devem ser chamadas como a multidão costuma chamal-as. — **Aristoteles.**

A poesia não consiste em dizer estudadamente uma coisa commum. — **Baretti.**

■

De Literatura

A Mãi-da-Agua — Herman Lima — A Nova Graphica — Bahia. 1928.

Na minha qualidade de pessoa obrigada a ler todas as obras literarias remettidas a esta redacção, tenho uma preferencia bem justificavel pelos livros de versos. Digo justificavel porque quem, por força do officio, tem de manusear paginas e paginas, ha de, naturalmente, preferir os livros mais curtos e de leitura mais rapida. Como, em geral, os livros de versos são muito mais rapidamente lidos que os de prosa, sempre que um destes ultimos me chega ás mãos, confesso que sinto uma certa contrariedade...

Foi sob essa impressão — por que não dizer? — preguiçosa, que recebi, pelo Correio, remettido da Bahia, um volume de prosa intitulado *A Mãi-da-Agua*, do Sr. Herman Lima.

Comecei não gostando desse *da*. Mãi-d'Agua é incontestavelmente muito mais bonito. Rompi as paginas com uma grande disposição de não gostar, mas logo á leitura do primeiro capitulo do livro tive de reconhecer que estava deante de um estylista interessante, talvez um tanto precioso, mas bastante original.

Já o seu segundo capitulo, intitulado *Divertida*, me impressionou profundamente pelo malabarismo de seu vocabulario, pelo extremo colorido com que o autor apresenta o ambiente, e, sobretudo, pela movimentação vivissima de suas figuras que fazem lembrar essas deliciosas illustrações de entrudo de Angelo Agostini. Acaba-se de ler ese capitulo estonteante, com o cansaço satisfeito com que se volta para casa em noites de Carnaval.

O Sr. Herman Lima é, acima de tudo, um paizagista magistral. Em todos os seus trabalhos elle acha geito de se desviar um pouco das personagens para cuidar do scenario a que dedica o melhor do seu talento. Suas paginas são maravilhosas scenas da grande *féerie* brasileira, e elle arranja para esses quadros verdes do interior a mais curiosa e luxuosa scenographia, com uma felicidade de inspiração e uma riqueza de tintas de que só os verdadeiros *metteurs-en-scene* parecem dispôr. *A Mãi-da-Agua* deixa no leitor a mesma impressão que os espectaculos dos grandes *music-halls* de Paris deixam no espectador — o deslumbramento da enscenação, o luxo da indumentaria, a luz em modalidades allucinantes.

Aliás, é o proprio Sr. Herman Lima quem escreve:

"Anda por certo um pintor impressionista a ensaiar pela altura toda a gama alucinante da palheta desvairada."

Parece-me que em *Mãi-da-Agua* anda tambem um *pintor impressionista* através de suas paginas com uma *palheta desvairada*. Na hora do crepusculo elle "chega a espalhar lilás e violetas ás mancheias, pelos canteiros do alto". Depois, numa tempestade, pinta relampagos "a desfolhar a rosacea de fogo". Colhe agora um flagrante do Rio, visto do alto do Corcovado: "A lagôa Rodrigo de Freitas, a um lado, relampeja, num brilho de escudo antigo, perdido na mancha de ouro da areia, pela fuga de um ciclope em derrota". E este outro: "Como grandes, immensas victorias-regias, abrolham das aguas verdoengas as corbelhas vivas das ilhas singulares,—a filigrana de pedra da ilha Fiscal, o jardim suspenso da ilha das Cobras, a carapaça de aço da Lage, num geito de cheloneo lendario, rastreando solerte á flor da vaga".

Não comprehendo porque o Sr. Herman Lima, que tem um vocabulario tão rico e tão expressivo, colloca, no escrinio de suas paginas, neologismos desnecessarios e palavras transformadas que assumem expressão de joias falsas. Porque essas *grifas*, esse *auroreal*, esse *vortilhar*, essa *ecurvada*, esse *crepuscula*, esse *luaceiro*, essa *mortecôr* precedida de um artigo no masculino, e *referto*, e *pintoresco*, e *lilá?*

Noto ainda que nesse livro interessantissimo, o autor, na orthographia, ora se deixa pender para o lado dos etymologicos, ora para a phonetica mais radical. Assim, por exemplo, o Sr. Herman Lima escreve do principio ao fim do seu livro a palavra *geito* com j, e mais *úmido* e *ontem* sem h. Entretanto escreve tambem *pyrotechnica, hetaira, accordo, alliviar*, etc.

Em todo o caso essas coisas não desmerecem em nada a obra no seu valor intrinseco. São pequeninas arestas que não podem apparecer no golpe de vista do conjuncto.

A Mãi-da-Agua é um bello livro e o Sr. Herman Lima deve estar contente com elle como eu estou contente com o Sr. Herman Lima.

Enlêvo (Versos) — 2º milheiro — Castella Braz, São Paulo. 1928.

A primeira coisa que se lê no livro do Sr. Castella Braz é uma lista das suas obras esgotadas, incluida entre ellas a 1ª edição do *Enlêvo* que agora me vem ás mãos em 2º milheiro. Não conheço nem *Meteoros*, nem *Coisas da Moda*, nem *Noites Brancas*, nem *No Silencio da Sombra*, mas conheço *Enlêvo*, e isso me faz meditar sobre as edições esgotadas...

Parece-me que o Sr. Castella Braz devia ter escolhido um outro nome mais proprio para esse livro. O titulo de uma obra deve sempre condizer com ella — e dahi esta minha observação.

Enlêvo, que é um opusculo de 32 paginas apenas, tem, entretanto, certos momentos em que faz jús ao nome. O seu soneto *Caminhos da Vida* tem poesia, e a quadra com que o autor abre o livro é bastante suggestiva.

Na minha opinião, a maior vantagem de *Enlêvo* está no numero reduzido de suas paginas. O Sr. Castella Braz é um autor amavel.

LUIS CARLOS JUNIOR

CHRONICA AMAVEL

Um jardim publico. Manhã de sol. Num banco, perto do chafariz, estão sentados dois rapazes. Um grupo de creanças joga petéca aos saltos e aos gritos. Uma "bonne" passa empurrando um carro-berço, onde vae um bebé muito loirinho... Os dois rapazes conversam...

— Onde anda Marilurdes ?

— Não sei.

— Doente ?

— Não sei. Já disse.

— Estás triste ?

— Estou pensando em Marilurdes. Já não posso brincar com ella.

— Prohibiram-n'a de vir ao jardim ?

— Não é isso. Não reparaste como ella se tem desenvolvido ? Está quasi uma mulher... E linda ! Cheia de vida ! Já tenta...

— Mas tu que a conheces desde pequenina...

— E'... mas outro dia... um symptoma veiu prevenir-me... Um aviso delicado da natureza...

— Como ?

— Sonhei que me tinha casado com ella...

MAURICIO FARIA.

Officinas Graphicas d'O MALHO